



CURRÍCULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

EDUCAÇÃO FÍSICA

ENSINO FUNDAMENTAL



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Currículo de Educação Física

Ensino Fundamental

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Felício Ramuth
Prefeito

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Jhonis Rodrigues Almeida Santos
Secretário

Márcio José Catalani
Secretário Adjunto

Claudia Faria Khouri
Departamento de Educação Básica

Daniela Bandeira Navarro
Assessoria Técnico-Pedagógica

Françoise de Cássia Fernandes Ernesto
Divisão do Ensino Fundamental

Karen Santos
Simone de Oliveira
Coordenadoria do Ensino Fundamental

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA
Rua Prof. Felício Savastano, 240 - Vila Industrial
CEP: 12220-270 - São José dos Campos - SP
Telefone: +55 (12) 3901-2000
Email: gabinetesme@sjc.sp.gov.br
Site: www.sjc.sp.gov.br



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



EDUCAÇÃO FÍSICA

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª edição

Prefeitura de São José dos Campos
Secretaria de Educação e Cidadania
Departamento de Educação Básica

2021

Currículo de Educação Física - Rede de Ensino Municipal, v.1
São José dos Campos - SP
Ensino Fundamental, 2021.

ISBN

978-65-993408-5-7

Assessoria Pedagógica Geral

Ana Paula Zampieri Silva de Pietri
Natacha Gonçalves da Costa
Wagner Barbosa de Lima Palanch

Redatores do Documento Introdutório do Currículo

Ana Claudia Souza Santos
Andreia Cristina de Oliveira
Elisângela Aparecida Carvalho Siqueira
Karen Santos
Simone de Oliveira

Redatores do Currículo de Educação Física

Vinícius Gonçalves da Silva
Thiago Dib Silva
Professores dos Anos Iniciais e Finais da Rede de Ensino Municipal

Revisão e Edição

Daniele de Aquino dos Santos
Sandra Barbosa Leal

Ilustrações

Daniel Alves da Cruz

Projeto Gráfico e Editoração

Anderson Goiembiesqui

Agradecimentos

A todos os educadores da Rede de Ensino Municipal que contribuíram para a elaboração deste documento e, diariamente, dedicam-se para fazê-lo cumprir o propósito de garantir o desenvolvimento integral dos estudantes de São José dos Campos.

Esta publicação poderá ser compartilhada, integral ou parcialmente, para fins não comerciais desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SEC se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Devido a especificidades da Língua Portuguesa, adotam-se, nesta obra, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos estejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Aos educadores da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos

O sucesso de uma rede de ensino se constrói por meio da percepção de que mudanças, adequações e considerações são necessárias durante o percurso da prática educativa, sempre em busca da ética, da cidadania e de resultados positivos. Sendo assim, a revisão de caminhos, a pesquisa constante pelo que é atual e a capacidade de possibilitar a seus participantes a reestruturação são elementos indispensáveis à formação de qualidade do estudante.

Levando em consideração a disposição constante de todos os envolvidos no propósito de eficiência e transformação de vidas por meio da educação, temos a grande satisfação de apresentar o novo Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, concebido a partir da construção coletiva de inúmeros profissionais da educação que atuaram na adequação da Matriz Curricular do município à BNCC e ao Currículo Paulista.

Desde 2017, professores, orientadores, coordenadores e gestores se debruçaram em reflexões, estudos, seminários, palestras, assessorias, consultas e escutas em participação ativa para a construção do Currículo. Nesse percurso, contamos também com a experiência de nossos profissionais que participaram da redação do Currículo Paulista, base para a composição deste documento.

O trabalho de excelência realizado buscou manter a clareza dos objetivos pedagógicos e das metas educacionais a serem alcançadas. Nestas páginas, vocês encontrarão os princípios da Rede de Ensino Municipal construídos e pautados nas diretrizes legais que fundamentam os direitos de aprendizagem dos estudantes, considerando as singularidades das etapas e modalidades de ensino desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos.

Esperamos que este Currículo cumpra seu propósito e se torne um documento vivo, presente ativamente na prática de sala de aula, e que os envolvidos possam refletir os conhecimentos aqui descritos de forma positiva nos bairros, no município, no estado, no Brasil e no mundo, afinal, a escola é agente transformador na constituição dos sujeitos, exercendo papel fundamental na formação cidadã, o que contribui, desta forma, para o bom desenvolvimento da sociedade.

Por fim, considerando a soma da construção coletiva que gerou este Currículo, da trajetória de sucesso da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, bem como da competência e comprometimento de seu corpo docente, temos certeza de que nosso desejo de atingir resultados de aprendizagem cada vez melhores será alcançado. Essa grandiosa missão está em suas mãos, Profissional da Educação. A implementação de todo o trabalho que está neste documento só será possível por meio da sua prática no cotidiano da sala de aula, sendo fator decisivo na formação e construção de um futuro próspero para nossos estudantes.

Juntos somos mais fortes.

Cristine de Angelis Pinto

Secretária de Educação e Cidadania (2017 - 2020)

Índice

PARTE 1 – Introdutório

1.1	A cidade de São José dos Campos e a Rede de Ensino Municipal.....	14
1.1.1	A cidade no contexto.....	14
1.1.2	A educação de São José dos Campos: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.....	16
1.1.3	Histórico da rede e dos documentos curriculares de São José dos Campos.....	18
1.2	Princípios da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos	20
1.2.1	Concepção de Currículo da Rede de Ensino Municipal	20
1.2.2	Conceito de Educação Integral.....	22
1.2.3	Conceito de equidade	23
1.2.4	Conceito de qualidade	24
1.3	Ensino Fundamental.....	24
1.3.1	Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental	24
1.3.2	Concepção de infância e de adolescência	25
1.3.3	Competências do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São José dos Campos	26
1.4	Aprendizagem, ensino e avaliação na Rede de Ensino Municipal.....	28
1.4.1	Ensino e Aprendizagem	28
1.4.2	Avaliação	29
1.5	O Currículo nos diversos contextos da cidade de São José dos Campos.....	30
1.5.1	Ambiente educativo.....	30
1.5.2	Prática pedagógica	31
1.5.3	Acesso, permanência e sucesso escolar	31
1.5.4	Ambiente físico escolar	32
1.5.5	Articulação do Currículo com o Projeto Político Pedagógico das escolas	33
1.6	Organização geral do Currículo do Ensino Fundamental	33

PARTE 2 – O ensino e a aprendizagem em Educação Física

2.1	Introdução	37
2.2	Pressupostos teóricos.....	39

2.2.1	Cultura Corporal de Movimento.....	39
2.2.2	Educação Física como Linguagem	41
2.2.3	Educação Física na Educação Integral.....	41
2.2.4	O ensino da Educação Física nas etapas escolares	44
2.2.5	As dimensões de conhecimento.....	46
2.2.6	Competências específicas para o Componente Curricular Educação Física	47
2.3	Orientações didáticas	49
2.3.1	Processo de ensino e aprendizagem da Educação Física	49
2.3.2	Unidades temáticas	50
2.3.2.1	Brincadeiras e Jogos	50
2.3.2.2	Dança	51
2.3.2.3	Lutas	51
2.3.2.4	Ginástica	52
2.3.2.5	Esporte.....	53
2.3.2.6	Práticas corporais de aventuras	54
2.3.2.7	Corpo, movimento e saúde	55
2.3.3	Modalidades organizativas	56
2.3.4	Ações pedagógicas nas dimensões do conhecimento	57
2.3.5	A articulação entre os diferentes componentes curriculares	58
2.4	Avaliação no componente	59
2.4.1	Por que avaliar?.....	59
2.4.2	O que avaliar?.....	60
2.4.3	Como avaliar?.....	61

PARTE 3 – Organizadores

Anos Iniciais	
1º ano	66
2º ano	69
3º ano	72
4º ano	75
5º ano	78
Anos Finais	
6º ano	81
7º ano	83
8º ano	86
9º ano	88
Referências	92



PARTE 1

Introdutório

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16).

1.1 A cidade de São José dos Campos e a Rede de Ensino Municipal

1.1.1 A cidade no contexto

São José dos Campos é considerado o principal município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, importante tecnopoló de material bélico, metalúrgico e sede do maior complexo aeroespacial da América Latina. Localizado entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, próximo às encostas da Serra do Mar e da Mantiqueira, possui uma área territorial de 1.099,409 km² e população estimada de 721.944 pessoas¹. Está interligado aos estados e cidades vizinhas por modernas rodovias como

a Presidente Dutra e Ayrton Senna e pelo aeroporto internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf. A cidade está bem próxima de praias, da região serrana do estado de São Paulo e de variados destinos turísticos do Vale do Paraíba. Pode ser considerado um município de destaque no país devido a sua relevância econômica, visto que possui sede de importantes empresas em seu território, abrigando variados polos industriais, tecnológicos, educacionais, além de atrair também investimentos na área de hotelaria, comércio e serviços.

O município é constituído por três distritos: São José dos Campos, Eugênio de Melo e São Francisco Xavier. No núcleo urbano, destaca-se a localização de institutos federais de pesquisa científica, empresas de tecnologia de ponta, prédios de arquitetura

arrojada, universidades, faculdades e centros de formação de mão de obra qualificada. O território joseense possui 70% de zona rural, desta porcentagem, boa parte está preservada. O distrito de São Francisco Xavier, localizado na região norte de São José dos Campos, conta com uma Área de Proteção Ambiental (APA) que atrai inúmeros turistas para a prática de ecoturismo e esportes de aventura. Também detém vista panorâmica das cidades vizinhas, em meio a um relevo composto por morros, serras e picos, entre os quais o Pico do Selado, que se sobressai com 2.082 metros de altitude, ponto culminante do município, proporcionando uma bela vista do Vale do Paraíba e do sul de Minas Gerais. O distrito de Eugênio de Melo está localizado à beira da Rodovia Presidente Dutra. Dois destaques desse distrito são a Companhia de Entrepósito e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP),

a qual possibilita que a produção do campo chegue à mesa da população, sendo um importante entreposto do Vale do Paraíba; e o Parque Tecnológico (PqTec), criado em 2010, que abriga empresas de negócios, centros empresariais, laboratórios multiusuários, escritórios de negócios e universidades. É um grande complexo de inovação e empreendedorismo do Vale do Paraíba.

Uma cidade que une cultura, tradição, tecnologia e busca o equilíbrio do desenvolvimento tecnológico e industrial com a natureza, mantendo, além de parte de sua área rural preservada, diversos parques, praças nos bairros e ruas arborizadas. Preserva também a cultura local, influenciada pelos tradicionais tropeiros do Vale do Paraíba, e continua a receber bem os migrantes de todas as partes que atuam no crescimento local.

[1] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** - São José dos Campos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Sobre a origem de São José dos Campos

A origem da cidade remete ao Brasil Colônia, final do século XVI, com a interiorização ocasionada pelos bandeirantes, os quais iniciaram o processo de entradas e, com a presença dos jesuítas, deram início às missões. Há registros dos primeiros núcleos no interior do município.

Há evidências de que, da pulverização de um grande núcleo, em que hoje se localiza Guarulhos, cidade que fica a aproximadamente 75 km de São José dos Campos, originaram-se subnúcleos ou aldeamentos, um dos quais administrado por jesuítas e que deu início à Aldeia do Rio Comprido, caracterizada como uma fazenda pecuarista.

No final do século XVII, comandado

pelo jesuíta Padre Manuel de Leão, ocorre o deslocamento desse aldeamento para a região mais alta e segura, na qual hoje se localiza a Igreja Matriz de São José dos Campos, na região central. Núcleo este que deu origem à Aldeia de São José, hoje a cidade.

Em 1759, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, em função das medidas Pombalinas, e todas as posses da ordem confiscadas por Portugal, Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, conhecido como Morgado de Mateus, assumiu o governo de São Paulo, com a incumbência de reerguer a capitania. Com o objetivo de aumentar a arrecadação provincial, uma das primeiras providências tomadas foi elevar à categoria de vila diversas aldeias, entre elas a Aldeia de São José,

antes mesmo de se tornar freguesia.

Transformada em vila em 27 de julho de 1767, com o nome de São José do Paraíba, foram erguidos o pelourinho e a Câmara Municipal, símbolos que caracterizavam a nova condição da região. A emancipação política não trouxe grandes benefícios até meados do século XIX. Em 1864, a Vila foi elevada à categoria de cidade e em 1871 recebeu a denominação de São José dos Campos. No entanto, o município passou a ter sinais de crescimento econômico, graças à expressiva produção de algodão, exportado para a indústria têxtil inglesa.

São José dos Campos ganhou destaque nacional na chamada fase sanatorial, quando inúmeros doentes procuravam o

clima da cidade em busca da cura para enfermidades respiratórias, como a tuberculose pulmonar. Sete sanatórios foram construídos, o primeiro deles em 1924, chamado Sanatório Vicentina Aranha, considerado o maior do país na época.

Em 1935, com o auxílio do governo federal e a transformação do município em estância climática e hidromineral, investiu-se mais em infraestrutura, principalmente na área de saneamento básico, o que no futuro viria a ser um fator com grande potencial para a atração de investimentos destinados ao desenvolvimento industrial. Entre 1935 e 1958, a cidade foi administrada por prefeitos sanitaristas, nomeados pelo governo estadual.

Com grande potencial para o desenvolvimento industrial, São José dos Campos conta com instituições nacionais de considerável reconhecimento, como: o Instituto Tecnológico Aeroespacial (ITA) desde 1950; o Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), implantado em 1953 e que em 1969 se torna o Centro Técnico Aeroespacial, atualmente denominado Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA)²; o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com surgimento no início de 1960. A cidade, nos anos 90 e início do século XXI, passa por um importante incremento no setor terciário, tornando-se um centro regional de compras e serviços, com atendimento a aproximadamente 2 milhões de habitantes do Vale do Paraíba e sul de Minas Gerais.

O município continua com crescimento expressivo e busca oferecer qualidade de vida aos seus cidadãos. Atualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)³ de São José dos Campos, que considera indicadores como longevidade, saúde, renda e educação e varia de 0 a 1, é de 0,807, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1).

A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,855, seguida de renda, com índice de 0,804, e de educação, que passou de 0,409 em 1991 para 0,764 em 2010.⁴

[2] AEITA – Associação dos Engenheiros do ITA. **História do ITA:** 1941 a 1950. Disponível em: http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Hist%C3%B3ria_do_ITA_1941_a_1950#1941. Acesso em: 21 ago. 2020.

[3] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** - São José dos Campos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2020.

[4] Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-jose-dos-campos_sp.

Percebe-se, por meio dos dados, que o município vem progredindo ao longo de sua história e a educação contribui significativamente para o avanço dos índices. Legitimasse, assim, a importância dos profissionais da Rede de Ensino Municipal (REM) de São José dos Campos na continuidade do trabalho com afincos, em prol de atingir os objetivos para os quais se propõem, aperfeiçoando-se constantemente. Com efeito, a compreensão do funcionamento da educação do município é aspecto importante na prática de um currículo que proporcione a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, resultando no engajamento dos sujeitos.

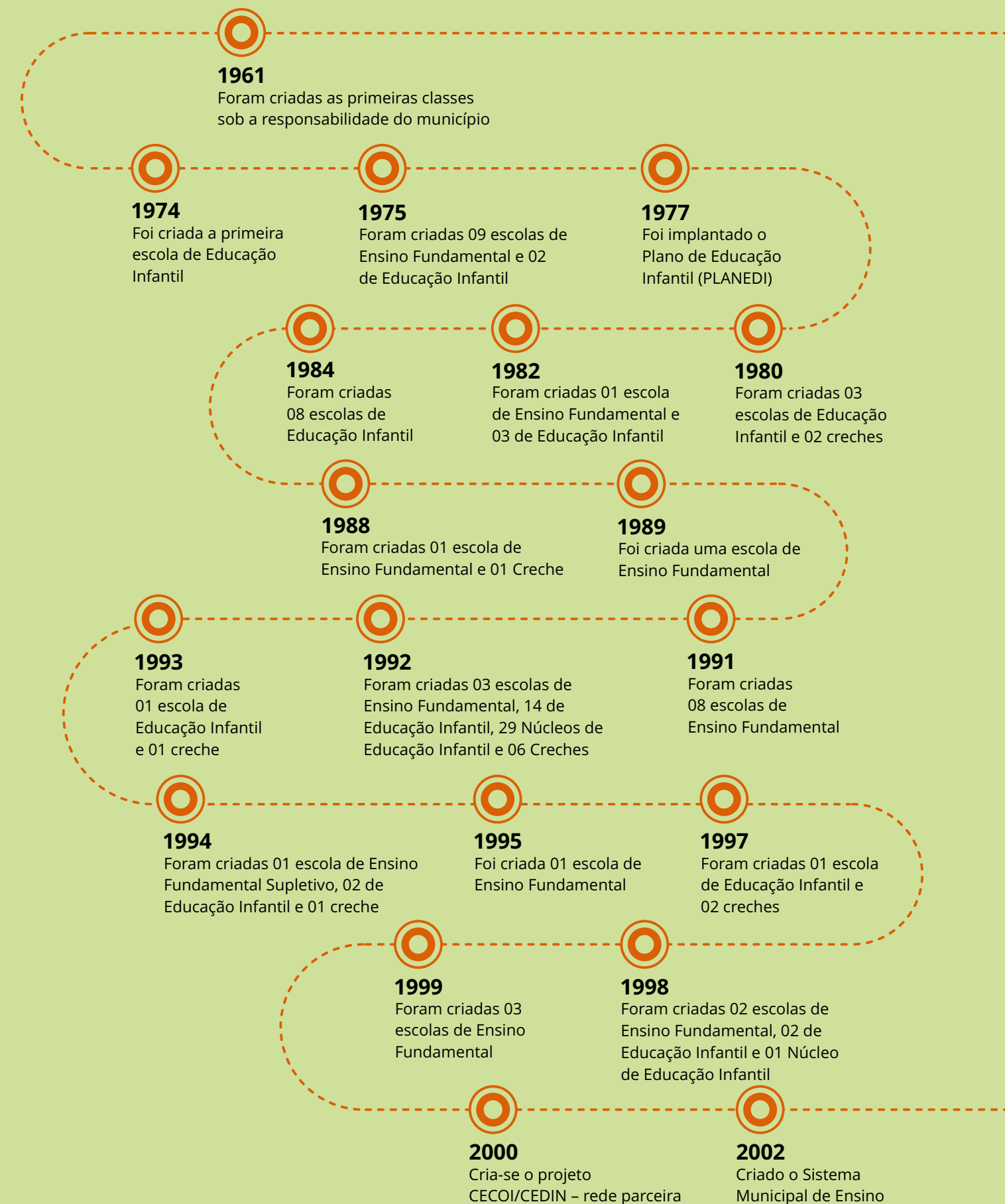
1.1.2 A educação de São José dos Campos: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental

Visitar a história de uma rede de ensino e dos documentos que a embasam possibilita, a todos os envolvidos no processo educacional, a percepção ímpar do ponto de partida, das conquistas que se estabeleceram ao longo do tempo e do intuito de se elaborar um currículo que amplia e define caminhos, organizando as práticas educativas, com foco na formação de um sujeito integral.

O ensino na Rede Municipal de São José dos Campos acontecia de forma não institucionalizada até o ano de 1961, quando foram criadas as primeiras classes sob a responsabilidade do município. A partir de então, a rede cresceu em tamanho e ganhou muito em qualidade. A linha do tempo a seguir mostra seu crescimento exponencial por 39 anos até ser definida como Sistema Municipal de Ensino em dezembro de 2000.

Acesso em: 21 ago. 2020.

Linha do tempo da Rede de Ensino Municipal



Fonte: INDICAÇÃO CME Nº. 01/00 – Aprovada em 21/12/2000. Lei 6.103/02, de 03/06/2002.

Atualmente, a rede conta com 159 unidades escolares, sendo que 112 são de Educação Infantil, atendendo a 31.760 estudantes. Das escolas da Educação Infantil, 46 atendem em período integral de 10 horas e as demais 66 atendem em período parcial de 5 horas. No Ensino Fundamental são 47 escolas, dessas, 43 atendem aos Anos Iniciais e Anos Finais e 04 atendem somente aos Anos Iniciais. Das escolas de Ensino Fundamental, 12 ofertam a jornada ampliada na modalidade ensino integral e 10, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, totalizando 37.809 estudantes matriculados⁵.

A Secretaria de Educação e Cidadania é o órgão responsável por gerir, definir metas e procedimentos que norteiam o trabalho desenvolvido na Rede de Ensino Municipal, além de acompanhar e avaliar os resultados. Sempre pautada em diretrizes

[5] Dados disponíveis em: <http://censobasico.inep.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

e documentos norteadores estaduais e federais, nas avaliações externas e nos dados de aproveitamento e aprendizagem dos alunos, trabalhando constantemente com foco na melhoria da qualidade da educação que oferece a seus estudantes.

1.1.3 Histórico da rede e dos documentos curriculares de São José dos Campos

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, até 2008, apoiava-se somente em documentos curriculares federais e estaduais para definir seu ensino. Posteriormente, Educação Infantil e Ensino Fundamental construíram documentos orientadores próprios, sempre com o objetivo de assegurar conteúdos base aos alunos, adequando-os às especificidades regionais.

A Educação Infantil, até 1984, apoiava-se em um Plano Curricular, documento norteador da prática pedagógica organizado em: Linguagens, Raciocínio Lógico-Mate-

mático, Psicomotricidade e Ciência e Saúde. Em 1985, o documento foi reestruturado, passando a ser composto também do Conteúdo Programático a ser desenvolvido com o objetivo de assegurar a aprendizagem das crianças. Em 1990, iniciou-se uma nova reestruturação no Plano Curricular, passando a ser dividido em: Linguagem, Psicomotricidade, Raciocínio Lógico, Ciências Naturais e Ciências Sociais.

Com um Plano Curricular totalmente reestruturado, em 1992 se apresenta a proposta de trabalhar do Infantil I ao Infantil IV as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Artística, Educação Física, Estudos Sociais e Ciências Naturais.

No ano de 1998, iniciaram-se os estudos acerca do Referencial Curricular Nacional elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) para a Educação Infantil, que tinha por objetivo alinhar ações e referências pedagógicas em todo território nacional, trazendo reflexões sobre as faixas etárias de creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 6 anos), documento que passa a ser fruto de investimento da REM.

Em 2009, foi elaborada a Proposta Curricular para Berçários, a fim de qualificar o atendimento às crianças de zero a três anos, segmento creche, articulando cuidados e educação. Já o Ensino Fundamental utilizava até 2009 os Guias Curriculares propostos para as disciplinas do núcleo comum do ensino do 1º grau (1975) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de todas as áreas, incluindo temas transversais (1997).

No ano de 2010, a equipe técnica da Rede de Ensino Municipal iniciou um estudo dos guias e parâmetros utilizados até então na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, no intuito de construir uma

Matriz Curricular da rede que definisse um alinhamento dos processos de ensino em todas as unidades, bem como assegurasse a progressão e aprofundamento do aprendizado do estudante.

Nos anos de 2011 e 2012, contando com a parceria e consultoria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), esse estudo foi ampliado e passou a envolver os professores da rede. Encontros aconteciam em Horário de Trabalho Coletivo (HTC), unindo Orientadores de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e professores de cada componente e etapa do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, os professores foram divididos por eixos de conhecimento, por representatividade das Unidades Escolares. Nesses encontros, foi construída a Matriz Curricular da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos de forma coletiva e colaborativa.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017⁶, documento de caráter normativo que define o conjunto de competências essenciais à Educação Básica, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos promoveu o “Fórum de Educação – Currículo e Inovação”⁷,

[6] BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacional-comum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

[7] A Prefeitura de São José dos Campos, em parceria com a Fundação Lemann, realizou entre os dias 16 e 20 de outubro de 2017, o Fórum de Educação “Currículo e Inovação”, com o objetivo de oferecer, aos profissionais da área da educação e interessados, a oportunidade de aprimoramento de seus conhecimentos e reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular e a Matriz Curricular da rede. As atividades foram divididas em blocos em que os palestrantes convidados discutiram sobre a BNCC, e comunicações orais com orientadores pedagógicos da REM para aprofundar o tema por área de conhecimento.

Para saber mais:



Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN n.º 9.394/96)
<http://portal.mec.gov.br>



Plano Nacional de Educação (PNE Lei n.º 13.005/2014)
<http://pne.mec.gov.br/>



Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017)
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>



Currículo Paulista (2019)
www.escoladeformacao.sp.gov.br



Plano Municipal de Educação (Lei n.º 9298/2015)
www.sjc.sp.gov.br

a partir de uma versão ainda preliminar da BNCC, iniciando os estudos desse documento.

No início de 2018, de posse da Base Nacional Comum Curricular homologada, os professores realizaram a análise desse documento, tomando ciência de sua organização e fundamentos, bem como o estudo das competências gerais propostas. Em setembro deste mesmo ano, os professores participaram de um ciclo formativo, organizado pela Secretaria de Educação e Cidadania, com pautas formativas voltadas ao estudo das versões preliminares do Currículo Paulista, com o objetivo de contribuir e participar de consulta pública proposta na construção do documento.

No decorrer de 2019, os professores dos diferentes componentes curriculares e etapas do Ensino Fundamental formaram grupos, organizados pelos Orientadores de Ensino da Secretaria de Educação e Cidadania, e iniciaram as discussões para a adequação do novo Currículo da rede, considerando as novas diretrizes legais vigentes. Na Educação Infantil, o movimento formativo envolveu todas as unidades escolares, abordando as temáticas concepção de criança, direito de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiência e o papel do professor, tendo a participação dos professores por meio de consulta pública e grupos de referência na escrita do Currículo.

O documento que aqui se apresenta é resultado desse trabalho conjunto e integrado de todos os profissionais que atuam na educação da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos.

1.2 Princípios da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende o estudante em sua integralidade, isto é, um sujeito que se constitui a partir do desenvolvimento dos aspectos físico, afetivo, social e cognitivo. Considera as características da criança, do adolescente, do jovem e do adulto na organização dos tempos, dos espaços e dos materiais de cada etapa e modalidade de ensino, como a importância do brincar, a integração dos saberes do cotidiano e das experiências extraescolares com vistas ao desenvolvimento e aprendizagens do estudante.

1.2.1 Concepção de Currículo da Rede de Ensino Municipal

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica definem:

Art. 13. O currículo [...] configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (BRASIL, 2013, p. 66).

Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, fica evidente um conceito de currículo que extrapola a tradicional lista de conteúdos de um curso escolar, tratando assim de uma construção humana em espaços sociais, em que as experiências e saberes dos educandos se relacionam com o acúmulo de conhecimento da humanidade, promovendo a reconstrução das identidades dos envolvidos na relação.

O conceito de currículo se modificou historicamente ao longo dos séculos, buscando atender às especificidades distintas de cada local. Na concepção de Pacheco (2001), o currículo se constrói e se desenvolve de modo interativo, a partir de um projeto pensado para um contexto e sociedade bem determinados. Nesse contexto, interagem estruturas de ordem política, social e cultural, que abarcam interesses e responsabilidades. Nessa representação, a perspectiva do currículo é pautada em um processo contínuo e passível de alterações pelos sujeitos. Pacheco (2001, p. 15) ressalta que:

[...] o currículo é o centro da atividade educacional e assume o papel normativo de exigências acadêmicas, mas não deve estar totalmente previsível e calculado.

Nessa concepção de currículo, as aprendizagens necessárias para a formação não são um fim em si mesmas, mas um meio dialógico e socializador para uma construção que leva em conta as culturas dos envolvidos no processo de educação. Na mesma perspectiva, Palanch (2016) defende que o currículo envolve saberes, conhecimentos escolares e mobiliza relações entre agentes escolares, propiciando uma construção cultural por meio de uma prática complexa e promovendo diversos pontos de vista e produção de diferentes significados. Logo, o currículo é um lugar em que tensões se apresentam a partir da multiplicidade de perspectivas que emanam de relações sociais, culturais, políticas e históricas, as quais se materializam na prática educativa, regulam e emancipam os agentes envolvidos.

O currículo também possui uma função política e social, uma vez que busca promover a equidade e a qualidade, garantindo o direito dos estudantes à aprendizagem, prevendo um conjunto de competências e habilidades essenciais para a formação integral do sujeito e o exercício da cidadania.

Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao seu desenvolvimento, de estímulo e cenário, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples. [...] Não devemos esquecer que o currículo não é uma realidade abstrata à margem do sistema educativo em que se desenvolve e para o qual se planeja. (SACRISTÁN, 2000, p. 15)

Nesse sentido, o currículo é vivo, multifacetado, plural e integrador, pois é constituído por diferentes dimensões, agentes e demandas da sociedade e de seus tempos. Além disso, constitui-se num documento norteador e orientador fundamental à prática pedagógica, já que possibilita uma forma concreta de se olhar para o processo de ensino e de aprendizagem. O currículo não oferece todas as respostas à dinâmica educativa, mas aponta caminhos, conceitos, procedimentos, valores, orientando a tomada de decisões sobre o processo que se dá nas escolhas do professor ao planejar, desenvolver e avaliar sua prática pedagógica. Assim:

O professor transforma o conteúdo do currículo de acordo com suas próprias concepções epistemológicas e também o elabora em conhecimento “pedagogicamente elaborado” de algum tipo e nível de formalização enquanto a formação estritamente pedagógica lhe faça organizar e acondicionar os conteúdos da matéria, adequando-os para os alunos. (SACRISTÁN, 2000, p. 185)

Dentro desta perspectiva, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende o currículo não como um documento acabado, mas em constante processo de construção, que explicita e valida os conhecimentos que serão importantes na formação de cada cidadão. Assim, o currículo também tem como propósito assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento integral de cada estudante da rede, considerando seus interesses, necessidades e expectativas, de modo a desenvolver-se e apropriar-se de conhecimentos, valores e atitudes que são necessários às demandas da vida contemporânea.

Partindo da concepção política e social do Currículo, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos se apropria de três conceitos norteadores: Conceito de Educação Integral, Conceito de equidade, Conceito de qualidade. Tais conceitos constituem os princípios que devem sustentar toda a ação educativa, desde as diretrizes definidas pela Secretaria de Educação e Cidadania até o processo de ensino e de aprendizagem do estudante.

1.2.2 Conceito de Educação Integral

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos considera a Educação Integral como princípio formativo, que promove a formação do estudante nas dimensões física, intelectual, afetiva, cultural e social, visando a sua participação de forma autônoma e crítica consigo mesmo e com o mundo, exercendo o protagonismo.

A Educação Integral como proposta formativa não está apenas relacionada ao tempo ampliado, uma vez que o tempo a mais na escola não necessariamente qualifica a formação do estudante. Ela pressupõe que a formação humana é um processo multifacetado, complexo, e que o desenvolvimento e as aprendizagens são infinitos, pois acontecem o tempo todo ao longo de toda a vida, em todos os espaços, envolvendo todas as dimensões do ser humano. Nesse sentido, pensar um currículo a partir do reconhecimento do estudante em todas as dimensões é fundamental para que, de fato, possa se desenvolver uma educação para a vida, em que o foco é o uso dos conhecimentos e não apenas o acúmulo deles, convergindo com o preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assumir a concepção de Educação Integral como proposta formativa deste Currículo também pressupõe a constituição de políticas públicas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias pautadas nos quatro princípios da Educação Integral: equidade, contemporaneidade, inclusão e sustentabilidade propostos por Weffort, Andrade e Costa (2019).

Equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas, diferenciadas e diversificadas.

Inclusiva por reconhecer a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e a pertinência de um projeto educativo para todos.

Contemporânea por dialogar com as demandas do século XXI, buscando formar um sujeito crítico, autônomo e responsável consigo e com o mundo.

Sustentável no sentido de se comprometer com processos educativos contextualizados, sustentáveis no tempo e espaço, em busca da integração entre o que se aprende e o que se pratica.

Sustentada nestes princípios, deu-se a adequação do Currículo da Rede Municipal e, a partir deles, acontecerá a implementação deste documento. Priorizou-se um conjunto de habilidades que os contemplasse sem deixar de lado as características de cada indivíduo e território, tornando-se um documento base e norteador que permite ao professor a constante adequação, considerando as necessidades de cada um dos estudantes e suas comunidades.

1.2.3 Conceito de equidade

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos possui como um de seus princípios a equidade, que reconhece e respeita as diferentes características física, intelectual e social do estudante e intervém, oportunizando e fortalecendo, independente da realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica, o direito à aprendizagem.

O município de São José dos Campos possui dimensões territoriais significativas e, desde o início da sua história, apresenta um fluxo migratório e imigratório expressivo em razão das suas diferentes atividades econômicas. Todo esse contexto contribui para marcar a diversidade e as diferenças sociais, econômicas e culturais que constituem as diferentes identidades do estudante da rede.

Considerando o princípio da equidade, não basta reconhecer as diferentes identidades do estudante, é necessário também considerar suas características, potências, limites e necessidades, ou seja, sua singularidade, para que se possa garantir a igualdade educacional, oportunizando o ingresso, a permanência e o direito de aprender de cada um deles.

Nesse sentido, o currículo é um documento importante para o município, escola e professores, que vem auxiliar de forma eficiente na superação das desigualdades sociais, na promoção da equidade e da qualidade, assim como no direito às aprendizagens essenciais previstas pela Base Nacional Comum Curricular a todos os estudantes brasileiros.

1.2.4 Conceito de qualidade

Outro princípio base da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos é o da qualidade, o qual é compreendido como um conjunto de políticas públicas e ações técnico-pedagógicas que busca garantir e investir em elementos essenciais ao desenvolvimento e aprendizagem do estudante.

A Rede de Ensino Municipal possui indicadores de qualidade alinhados aos indicadores nacionais. No entanto, entende-se que este é um conceito ativo, construído e reconstruído sistematicamente, sempre com foco na melhoria contínua, superação dos atuais e de outros indicadores que virão, em prol de assegurar ao estudante o direito à educação.

O material Indicadores da Qualidade na Educação⁸ (2004) propõe, numa visão ampla, sete dimensões de qualidade educativa, sendo elas: ambiente educativo; prática pedagógica; avaliação; gestão escolar democrática; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; ambiente físico escolar; acesso, permanência e sucesso na escola. A REM referencia-se nessas dimensões e agrega outras para elucidar políticas e ações que têm como objetivo fim a qualidade do processo educacional. Assim, este documento assume a qualidade educativa como um conceito ativo e considera as dimensões como parâmetros para a constante

[8] O material Indicadores da Qualidade na Educação (Indique) é resultado de um trabalho coordenado pela Ação Educativa, Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef –, Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD –, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – Inep – e Ministério da Educação – MEC. Publicado em 2004, consiste em uma proposta metodológica participativa e em um sistema de indicadores por meio dos quais a comunidade avalia a situação de diferentes aspectos da escola, identifica prioridades, estabelece um plano de ação e implementa e monitora ações voltadas à qualidade na educação.

aferição da qualidade.

A Rede de Ensino Municipal busca garantir e investir em elementos essenciais ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes: infraestrutura física adequada, formação continuada, recursos tecnológicos, equipe técnica pedagógica, acompanhamento e gestão de resultados, promoção de programas e projetos inovadores.

1.3 Ensino Fundamental

1.3.1 Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, com o objetivo de assegurar os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁹ e garantir um percurso contínuo de aprendizagens às crianças recém-chegadas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, elabora ações sistematizadas, desde 2018, com foco na transição de uma etapa para a outra, reconhecendo as necessidades e especificidades da faixa etária e os conflitos que envolvem essa mudança.

O 1º ano do Ensino Fundamental representa um marco tanto para as crianças, quanto para seus familiares. A passagem entre as várias etapas de escolaridade deve prever a integração dos estudantes aos novos desafios. Nesse sentido, algumas ações importantes são iniciadas ao fim do Pré II, último ano da Educação Infantil, e terão continuidade no 1º ano, a fim de evitar

[9] A Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, é o principal instrumento normativo do Brasil no que tange aos direitos da criança e do adolescente.

rupturas no trabalho pedagógico. Essa integração pretende ajudar os estudantes a se adaptar com mais facilidade à nova realidade, contribuindo tanto para suas aprendizagens, como para as relações interpessoais. Portanto, a qualidade do trabalho realizado demanda ações planejadas e compartilhadas com toda a família.

Nesse processo de transição para o Ensino Fundamental, a rede zela pelo direito às aprendizagens sem ferir o direito de brincar. O brincar é atividade importantíssima na infância, fundamental para o seu desenvolvimento e, por isso, não deve ser entendido como perda de tempo. As atividades propostas às crianças do Ensino Fundamental devem considerar o direito de brincar com a devida importância para o processo de ensino e de aprendizagem.

1.3.2 Concepção de infância e de adolescência

A concepção de criança e adolescente como sujeitos de direitos, instituída pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é recente e tem origem em meados do século XIX. Anteriormente, a criança era considerada um sujeito inacabado, sem direitos e sem desejos. Passava a ser independente, a cuidar de si mesma e a frequentar o mundo dos adultos, como um deles, por volta dos sete anos de idade, quando eram tratadas como adultos em miniatura. As primeiras menções de preocupação de cuidados com a infância foram expressas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)¹⁰, posteriormente, na Declaração dos Direitos

[10] A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento marcante na história dos direitos humanos, foi elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo e proclamada em Paris, em 10 de dezembro de 1948.

da Criança (1959)¹¹ e na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)¹². A Constituição Federal (1988)¹³ prevê a proteção integral à criança e ao adolescente e, finalmente, dois anos mais tarde, é sancionada a Lei n.º 8.069/1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que considera criança a pessoa até os doze anos de idade incompletos, e adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade.

O ECA reconhece a criança e o adolescente como sujeitos titulares de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Desta forma, ambos passam a ser vistos como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Além de não contarem com meios próprios para suprir suas necessidades básicas.

Esta é a concepção que orienta a forma de pensar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de São José dos Campos, levando em consideração que estes são seres que possuem bagagem histórica, cultural e social produzidas a partir de sua identidade e vivências com o outro e com o meio em que estão inseridos.

[11] A Declaração dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil na mesma data. É uma adaptação para as crianças da Declaração Universal dos Direitos Humanos e traz dez princípios básicos para que elas possam viver dignamente.

[12] A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989. É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal, confirmado por 196 países. O Brasil ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança em 24 de setembro de 1990.

[13] A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 foi promulgada em 05 de outubro, sendo o parâmetro para as demais legislações vigentes no país, e reestabeleceu a inviolabilidade de direitos e liberdades básicas.

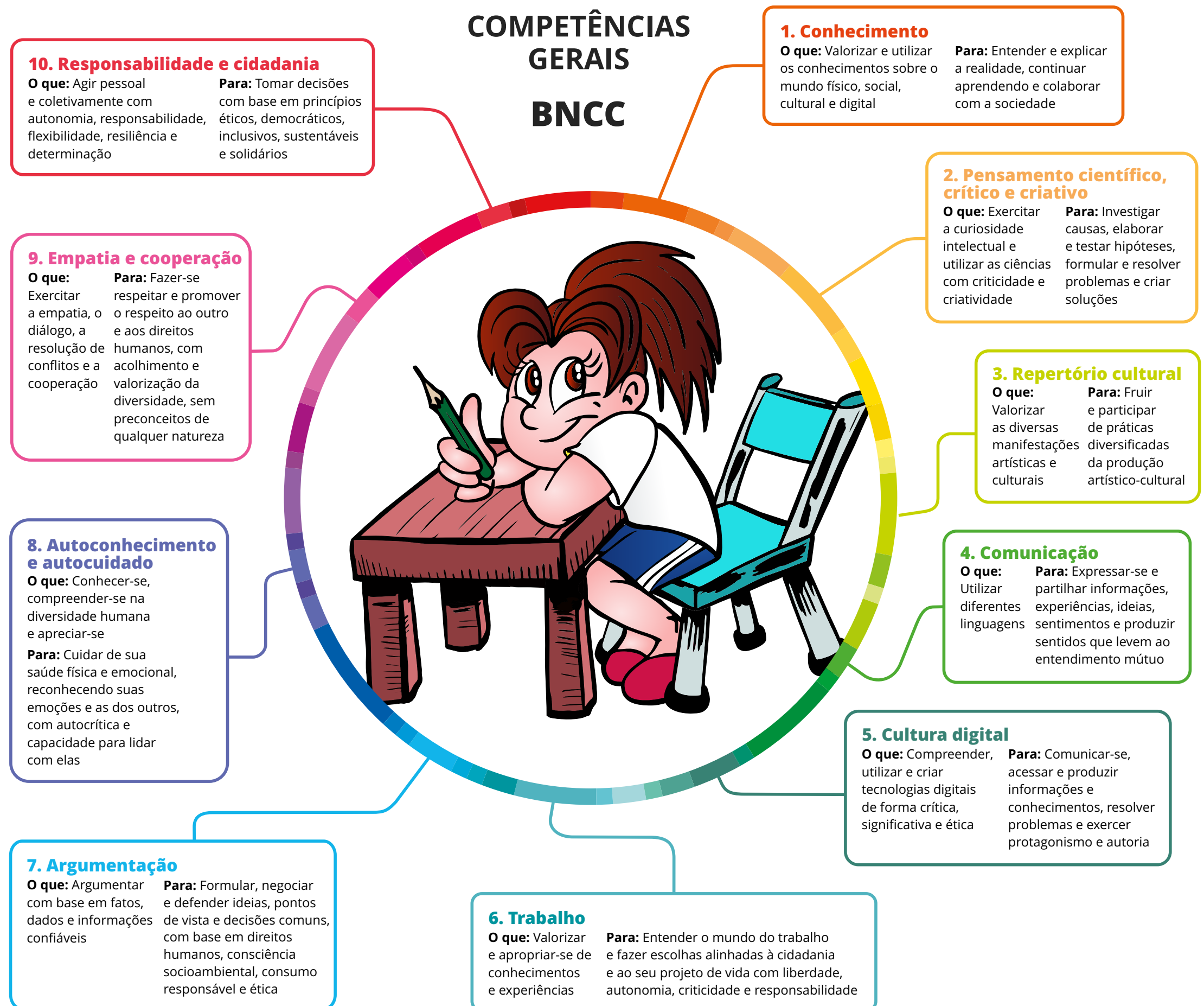
Apesar de infância e adolescência apresentarem algumas características comuns, é preciso considerar o percurso educativo de cada estudante e as especificidades de cada fase do desenvolvimento. Crianças e adolescentes participam da vida social, frequentam diferentes espaços, fazem escolhas e influenciam até mesmo segmentos econômicos; portanto, a Rede de Ensino Municipal assegura ações de acolhimento aos estudantes, reconhecendo seus interesses, necessidades individuais e coletivas, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de forma integral.

1.3.3 Competências do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São José dos Campos

A Secretaria de Educação e Cidadania apropriou-se das dez competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), que se inter-relacionam e visam à construção de conhecimentos, valores e atitudes necessários para a vida na construção do Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos.

Entende-se aqui por competência um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são mobilizados para a solução de demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A Secretaria de Educação e Cidadania acredita que o trabalho pedagógico com foco na apropriação de cada uma das competências acima elencadas é fundamental para a formação de cidadãos multifacetados, preparados para a vida adulta, considerando as necessidades da sociedade contemporânea.



1.4 Aprendizagem, ensino e avaliação na Rede de Ensino Municipal

1.4.1 Ensino e Aprendizagem

A Secretaria de Educação e Cidadania entende que o ensino e a aprendizagem são processos que se dão ao longo da vida e consideram o professor e estudante como agentes ativos. Esses processos favorecem a formação humana nas dimensões intelectual, física, social, cultural e emocional. Ao estudante, em condições específicas, possibilita-se o desenvolvimento de competências e habilidades para exercer seu papel social enquanto cidadão. O professor, ao conduzir o processo de ensino, tem a oportunidade de desenvolver competências e habilidades pertinentes à vida profissional e social, além de aprimorar-se nas diferentes dimensões.

Considerando que

[...] o desenvolvimento refere-se a um processo de origem natural, biológica, fisiológica, que tem uma tendência espontânea (programada pela genética), mas é fortemente condicionado por fatores ambientais [...] (WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p. 26),

e a aprendizagem

[...] refere-se a um processo de base natural, fisiológica e neural, mas que por força da cultura e da educação, torna-se intencionalmente condicionada e dirigida a certas formas de resultado [...] (WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p. 23),

entende-se que a articulação dos conceitos de desenvolvimento e de aprendizagem são fundamentais na implementação de um currículo pautado na concepção de educação integral.

A escola e seus agentes devem apropriar-se e desenvolver práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas com o objetivo de potencializar e facilitar o processo de construção do conhecimento. O uso de tais práticas colabora e impulsiona a construção do conhecimento de forma individual e coletiva, promovendo um ciclo de aprendizagem contínua.

Assim, todos que no dia a dia participam do processo formativo dos estudantes devem reconhecer a escola como espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento das potencialidades humanas, superando a concepção do ensino com foco apenas no desenvolvimento intelectual.

No ciclo de aprendizagem contínua que se pretende estabelecer, o engajamento, a investigação e o ato de experimentar, demonstrar e compartilhar os caminhos percorridos da ação do estudante sobre o objeto de conhecimento proporcionam o exercício da autonomia e do protagonismo no processo de desenvolvimento e aprendizagem. O que se diferencia de práticas menos integradoras que têm como base o individualismo, a memorização, a reprodução e a repetição sem reflexão.

No entanto, para efetivamente pensar o ensino e a aprendizagem, não basta definir o que e como ensinar, é preciso saber a quem ensinamos, quem são e como são os nossos estudantes, além de suas características culturais, sociais e de seu território.

1.4.2 Avaliação

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende a avaliação escolar como um instrumento de ação pedagógica, que possibilita aos professores e a todos os profissionais da educação o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem. Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações importantes para o professor, no que se refere às necessidades de aprendizagem dos estudantes, oferecendo subsídios à elaboração dos planos de ensino e de aula, assim como adequações ao planejamento e à prática educativa, necessárias para que os estudantes desenvolvam progressivamente as habilidades previstas na BNCC, assegurando a todos as competências requeridas ao término da Educação Básica.

A concepção de avaliação formativa compreende que avaliar só faz sentido se tem a intenção de fornecer indicadores para a reorganização da prática educativa, e a Rede de Ensino Municipal acredita nessa concepção. Por meio da avaliação formativa, o professor pode tomar consciência dos avanços e necessidades de aprendizagem dos estudantes durante o processo de ensino e de aprendizagem.

[...] uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros. (HADJI, 2001, p. 20).

De acordo com Hadji (2001), a avaliação é um instrumento que está a serviço do processo de ensino e de aprendizagem. De ensino, oferecendo ao professor elementos que revelam potencialidades e fragilidades para que assim seja capaz de aprimorar sua prática pedagógica. Da aprendizagem, uma vez que explicita aos estudantes os saberes já conquistados e os que ainda precisam ser adquiridos e/ou reorganizados.

A avaliação diagnóstica, que tem por objetivo mapear os conhecimentos prévios dos estudantes, faz parte também da prática pedagógica e compõe o processo avaliativo, uma vez que auxilia o professor no planejamento de ensino. Por fim, utiliza-se a avaliação cumulativa na intenção de verificar se os estudantes adquiriram as habilidades e competências inicialmente previstas.

TIPOS DE AVALIAÇÃO E SUA FUNÇÕES			
	OBJETIVO	TEMPO	FUNÇÃO
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	Identificar os conhecimentos prévios.	No início do processo educativo.	Auxiliar no planejamento e definição dos objetivos de aprendizagem.
AVALIAÇÃO CUMULATIVA	Verificar as aprendizagens conquistadas.	Ao final do processo educativo.	Verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados, ajustar e retomar o trabalho com as habilidades que não foram adquiridas.
AVALIAÇÃO FORMATIVA	Oferecer ao professor elementos que direcionam o processo de ensino e explicita aos estudantes os saberes conquistados.	Ao longo do processo educativo.	Aprimorar a prática pedagógica e garantir o direito à aprendizagem de qualidade com foco na equidade.

No processo avaliativo é necessário que se considerem as aprendizagens propostas no Currículo da Rede de Ensino Municipal. A avaliação deve, de fato, acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores. O uso de uma multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação pode oferecer indicadores importantes tanto para a gestão pedagógica em sala de aula, como para a gestão escolar, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos estudantes, além da elaboração de políticas públicas que objetivem colaborar com o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação deve nomear e clarificar objetivos comuns e gerar aprendizagem e reflexão sobre o caminho percorrido, orientando o planejamento de maneira factível, ou seja, iluminando o compromisso que cada escola e cada organização do território pode e deve assumir para garantir conjuntamente uma educação integral de qualidade. (BRANDÃO; COSTA, 2019, p. 18)

Ainda sobre o tema avaliação, a Secretaria de Educação e Cidadania entende que a participação dos estudantes em avaliações externas, elaboradas pelo Governo do Estado de São Paulo e Governo Federal, são parte importante no processo de ensino e aprendizagem. A análise dos resultados por escola funciona como uma bússola que permite definir ou redefinir rotas, localizar pontos frágeis e direcionar a tomada de decisão por parte da rede de ensino no que se refere à definição de políticas públicas, e do professor no sentido da busca por estratégias didáticas mais exitosas para cada região ou unidade escolar. Assim, a avaliação

formativa realizada nas unidades escolares que traz informações específicas do desenvolvimento do aluno e suas particularidades se une às informações reveladas pelas avaliações externas que têm o objetivo de buscar uma uniformidade da rede na promoção da equidade.

Uma avaliação da Educação Integral num contexto institucional (autoavaliação) não passa pela substituição das avaliações externas, mas busca torná-las úteis localizando o papel deste tipo de avaliação para a leitura de uma realidade educacional. (BRANDÃO; COSTA, 2019, p. 20)

Desta forma, os dados observados nas escolas, por meio das avaliações formativa, diagnóstica e cumulativa e os resultados obtidos nas avaliações externas compõem, juntamente com os índices de evasão e retenção, um rol de informações necessárias à gestão de uma educação dentro dos princípios de equidade, qualidade e Educação Integral, nos quais a Secretaria de Educação e Cidadania se pauta para o planejamento e desenvolvimento de ações que garantam o direito à aprendizagem de todos os estudantes, além da definição de políticas públicas que sustentem a gestão da educação na Rede de Ensino Municipal.

1.5 O Currículo nos diversos contextos da cidade de São José dos Campos

1.5.1 Ambiente educativo

A escola, enquanto microcosmo da sociedade, é constituída por espaços educativos privilegiados em que se pode promo-

ver, trabalhar e vivenciar hábitos, atitudes e valores fundamentais para a vida. Aprendizagens essenciais no processo de humanização das relações, conforme apresentadas pela BNCC (2017). Para isso, a Rede de Ensino Municipal investe e promove diferentes ações, programas e projetos com foco na garantia e no exercício dos direitos e deveres, fortalecimento e desenvolvimento da noção de cidadania e empatia, estímulo ao desenvolvimento de hábitos e orientação de estudos.

1.5.2 Prática pedagógica

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos oferece diretrizes e subsidia o trabalho pedagógico nas Unidades Escolares para uma prática pedagógica individualizada, que considera o lugar do estudante, suas necessidades e potencialidades, definindo e acompanhando processos que devem ser assegurados em busca da qualidade de ensino, dentre eles: construção e atualização do Projeto Político Pedagógico; definição de um período diagnóstico, no início do ano letivo, com o objetivo de mapear as necessidades e saberes dos estudantes; planejamento e construção dos Planos de Ensino alinhados ao Currículo; adequação de propostas pedagógicas aos alunos com deficiência; formação continuada dos professores em serviço com base na tríade *formação, ação, formação*:

A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade. A capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa. (IMBERNÓN, 2011, p. 50)

Corroborando Imbernón (2011), a Rede de Ensino Municipal investe em processos formativos que se dão na prática e a partir dela.

1.5.3 Acesso, permanência e sucesso escolar

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, com vistas à promoção dos direitos, em especial o de concluir as etapas da Educação Básica com aprendizagem adequada, zela pelo acesso, permanência e sucesso de cada um dos estudantes.

Em relação à permanência, a REM realiza um acompanhamento sistemático com procedimentos preestabelecidos para identificação do estudante com baixa frequência, desde o levantamento dos motivos da ausência, com intervenções junto aos próprios estudantes e responsáveis e, em casos necessários, o encaminhamento à rede de proteção que atua na garantia de direitos da criança e do adolescente. Essas ações têm por objetivo assegurar a frequência, permanência e sucesso, evitar o abandono e a evasão.

No que diz respeito ao sucesso, o ensino do município apresenta um histórico de busca e identificação das necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, considerando as características de cada território e investindo nas seguintes ações:

- atenção diferenciada ao estudante que apresenta diagnóstico de extrema dificuldade ou defasagem de aprendizagem por meio de projetos e/ou programas especiais;
- propostas voltadas ao estudante público-alvo da educação especial, por meio dos Atendimento Psico-

pedagógicos Institucionais (API) e dos Atendimentos Educacionais Especializados (AEE), garantidos em lei e portarias específicas;

- oferta de jornada ampliada a estudantes na modalidade de ensino integral em diferentes regiões, em especial nas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade;
- aprimoramento das práticas do processo de alfabetização no esforço para que 100% dos estudantes estejam alfabetizados ao fim do 2º ano;
- investimento constante e expressivo em formação dos profissionais da educação.

1.5.4 Ambiente físico escolar

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, ao longo dos anos, investe e zela pelos aspectos relacionados à infraestrutura física e material das unidades escolares. As salas de aula são equipadas com projetor interativo, computadores, rede sem fio (*Wi-Fi*) e climatizadores. As escolas contam com quadras cobertas, laboratórios de informática e de ciências, salas de leitura e salas para atendimento especializado da educação especial.

Conta também com espaços que atuam em frentes bastante específicas e auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem:

- Centro de Educação Empreendedora (CEDEMP), que tem por objetivo promover o desenvolvimento da educação empreendedora, equipado com computadores, kits de robótica, salas de informática e

laboratório maker.

- Centro de Formação do Educador (CEFE) “Prof.^a Leny Bevilacqua”, espaço de trabalho colaborativo, no qual semanalmente acontecem as formações desenvolvidas pela REM. São 20 salas que possibilitam atividades constantes de interação entre educadores e formadores, de acordo com as características dos diversos componentes curriculares, laboratório de informática, ginástica laboral, reprografia e processamento de dados, espaço para acervo audiovisual, dois estúdios para edição, dois auditórios e anfiteatro com capacidade para mil pessoas.
- Museu Interativo de Ciências (MIC), que pretende despertar o interesse no uso da tecnologia, da ciência e seu estudo, apoiando significativamente o ensino na área e promovendo uma melhor compreensão da natureza em prol da humanidade por meio de atividades com foco na interação, difusão, popularização e produção científica junto aos estudantes.

Além disso, há uma preocupação constante com a manutenção dos prédios e investimento em estrutura tecnológica para apoiar o trabalho pedagógico.

Os cuidados com a infraestrutura dos ambientes físicos são uma das ações estratégicas da Secretaria de Educação e Cidadania, que atua acompanhando, apoiando e promovendo a formação dos profissionais e os processos educativos em prol da aprendizagem dos estudantes joseenses.

1.5.5 Articulação do Currículo com o Projeto Político Pedagógico das escolas

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos prevê competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Nas escolas, a implementação deste documento, de forma a torná-lo vivo e funcional, concretiza-se quando é aliado à elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma colaborativa por toda a comunidade escolar. O PPP é o documento que traduz os desejos e as necessidades da comunidade, suas características, fragilidades, potencialidades e objetivos; aponta os caminhos que serão percorridos para alcançá-los, define as responsabilidades de cada um dos envolvidos em função dos objetivos estabelecidos e prevê processos de avaliação e redefinição de metas sempre que necessário.

Ressalta-se que o Projeto Político Pedagógico é o documento que dá identidade a cada escola, posto que traz suas características e de seu território, as de seus estudantes e seus saberes, devendo, porém, contemplar os princípios da Rede de Ensino Municipal: qualidade, equidade e educação integral, visando seu objetivo maior — o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante por meio da gestão democrática, participativa e compartilhada.

O Projeto Político Pedagógico deve referenciar as ações dos professores no planejamento, elaboração e desenvolvimento dos planos de ensino e de aulas, considerando as competências e habilidades que pretendem alcançar, os saberes que os estudantes já possuem, apoiando-se nos princípios que fundamentam este Currículo.

Cabe à Secretaria de Educação e Cidadania apoiar e orientar os profissionais da educação no processo de elaboração ou adequação do Projeto Político Pedagógico das Unidades Escolares, formando e orientando sobre a função deste documento.

1.6 Organização geral do Currículo do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental de São José dos Campos está dividido em duas etapas. Os Anos Iniciais, que são constituídos dos cinco primeiros anos, 1º ao 5º ano; e os Anos Finais, com os quatro últimos anos, 6º ao 9º ano. Essas etapas têm processos contínuos e não lineares de formação, que consideram infância, puberdade e adolescência para a formação integral dos estudantes.

Este Currículo, elaborado em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista, preocupa-se em considerar o território em que está inserida a Rede de Ensino Municipal. Mantém algumas habilidades da 1ª edição da Matriz Curricular da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos e agrega outras com temas relevantes para a formação dos estudantes por retratar a região, suas características, sua história, necessidades e potencialidades.

Em relação à organização do Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, ressalta-se que este é composto por um total de nove cadernos. Um deles orienta o processo de ensino e de aprendizagem da Educação Infantil e oito se referem a componentes curriculares do Ensino Fundamental, todos eles de acordo com as orientações curriculares propostas pela

BNCC e Currículo Paulista.

Os cadernos do Ensino Fundamental estão organizados por áreas de conhecimento e componentes curriculares, sendo eles:

- **Linguagens:** Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física;
- **Matemática:** Matemática;
- **Ciências da Natureza:** Ciências;
- **Ciências Humanas:** História e Geografia.

A organização geral do Currículo é composta a partir das competências gerais de cada área, competências específicas dos componentes, habilidades e objetos de conhecimento de cada um deles organizados por bimestres.

É importante ressaltar que, em relação a alguns itens, os componentes curriculares apresentam especificidades em sua organização, como unidades temáticas/eixos, campos de atuação, campos conceituais e linguagens, em razão da concepção assumida pela rede para cada componente.

PARTE 2

O ensino e a aprendizagem em Educação Física

2.1 Introdução

O componente curricular de Educação Física destaca-se por contemplar as manifestações culturais que evidenciam o corpo e o movimento, denominadas práticas corporais. As experiências dos estudantes nas aulas de Educação Física devem levá-los a identificar os sentidos e significados produzidos por essas práticas corporais nos diversos contextos.

A Educação Física tem a responsabilidade de perpetuar a experiência das práticas corporais de movimento, consideradas cultura e que, em sua essência, estão imbricadas de significados, sentimentos e símbolos que representam um patrimônio cultural imaterial expressado no corpo. O objetivo da Educação Física é introduzir e integrar os estudantes na Cultura Corporal de Movimento, formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as práticas corporais presentes na sociedade.

O Currículo de Educação Física da Rede de Ensino Municipal (REM) de São José dos Campos representa o resultado do trabalho de professores que, ao longo dos anos, construíram um referencial teórico oriundo: da qualidade das aulas ministradas nas escolas; do processo de formação continuada desenvolvido no Horário de Trabalho Coletivo (HTC) específico de Educação Física; da participação e da organização de eventos tradicionais como Jogos da REM¹⁴ e Festival de Queimadas¹⁵.

Na história recente da Educação Física da REM, é destaque a elaboração de documentos norteadores, de forma colaborativa, com objetivos evidentes de orientação e sistematização das aulas desse componente nas escolas; introdução da Educação Física para todas as turmas dos Anos Iniciais com professor especialista; e a criação do Departamento de Esporte.

Dentre os documentos norteadores que foram publicados para sistematizar e orientar a elaboração das aulas de Educação Física da REM destacam-se os seguintes: “Expectativas de Aprendizagens da Área de Educação Física”, material publicado em 2009, apresentando quadros com os Eixos Temáticos e as Expectativas de Aprendizagens que deveriam ser abordados para os alunos do 5º ao 9º ano; “Matriz Curricular de Educação Física do Ensino Fundamental, da Prefeitura de São José dos Campos”, publicada em 2012, a qual teve, para sua elaboração, a participação do grupo de professores de Educação Física, dos Orientadores de Ensino e de especialistas que elaboraram os pressupostos teóricos, os quadros curriculares com eixo temático, as expectativas de aprendizagem e a proposta de avaliação da REM.

A introdução das aulas de Educação Física com professor especialista para os Anos Iniciais, em 2012, foi um fato marcante na história desse componente curricular da REM, já que, anteriormente, essas aulas para os estudantes do 1º ao 4º ano eram ministradas pelos professores polivalentes.

[14] Jogos da REM - evento esportivo que envolve todas as unidades escolares da REM e contemplam os estudantes dos Anos Finais que disputam as modalidades esportivas de atletismo, basquete, damas, futebol de salão, handebol, tênis de mesa, voleibol e xadrez.

[15] Festival de Queimadas - evento que envolve os estudantes do 4º e do 5º ano, os quais participam de jogos de queimadas variados, disputados entre as escolas, em forma de rodízio. Os jogos são vivenciados previamente nas aulas regulares e, no festival, não contam com a participação de arbitragem.

A criação do Departamento de Esporte Educacional ocorreu de acordo com o Art. 40 da Lei n.º 9.495, de 14 de fevereiro de 2017 (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2017), o qual teve como objetivo a elaboração de projetos na área esportiva e de qualidade de vida, com o oferecimento de aulas de diversas modalidades esportivas no contraturno das aulas regulares.

A linha do tempo a seguir compila os documentos norteadores e os principais fatos que marcaram a história do ensino da Educação Física na REM.

Fatos marcantes na Educação Física da REM - São José dos Campos



Fonte: Orientador de Ensino de Educação Física da REM (2020).

Considerando esse contexto histórico e o avanço das pesquisas relacionadas à Educação Física, com o intuito de aprimorar o trabalho para o ensino e a aprendizagem

desse componente curricular, insere-se a elaboração deste Currículo para o Ensino Fundamental, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), além do estudo e adequação da Matriz Curricular de Educação Física (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2012).

A construção deste documento fez-se com a participação do orientador de ensino do componente e dos professores de Educação Física da REM que, reunidos em grupos de trabalho, em encontros específicos no Horário de Trabalho Coletivo (HTC), analisaram e avaliaram as expectativas de aprendizagem da Matriz Curricular, relacionando-as às propostas da BNCC e do Currículo Paulista, discutindo e levando em consideração todos os aspectos relevantes. Em função dos trabalhos desses grupos, foram incorporadas novas habilidades, objetos de conhecimento e unidades temáticas para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

A evolução da Educação Física no Brasil¹⁶

A Educação Física foi introduzida nas escolas brasileiras, a partir de 1851, por meio de exercícios físicos baseados no movimento ginástico europeu. Os primeiros marcos históricos da Educação Física escolar foram determinados por movimentos e reformas políticas.

Em 1882, ocorreu a consolidação da Educação Física nas escolas com a reforma realizada por Rui Barbosa, por meio da publicação da “Reforma do

[16] Texto adaptado de SANCHES NETO, L. O. O contexto da Educação Física na escola. In: DARI-DO, S. C. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: Implicações para a Prática Pedagógica. 2 ed. (Reimp.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, p. 1 – 24.

Ensino Primário, Secundário e Superior”, que relatava o valor do desenvolvimento físico aliado ao mental, sugerindo a obrigatoriedade da prática em todas as escolas para ambos os gêneros, incluindo a Educação Física como matéria de estudo.

Em 1920, ocorreu a expansão da Educação Física no território nacional, com a implantação da reforma realizada por Rui Barbosa em vários estados da federação, denominada inicialmente por Ginástica.

No período entre os anos de 1920 e 1960, a Educação Física foi pautada pelos Modelos Higienista e Militar. Higienista, pois tinha como preocupação central os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral por meio do exercício. O Modelo Militar tinha por objetivo formar uma geração capaz de suportar o combate e a luta para atuar na guerra, além de selecionar os indivíduos considerados como perfeitos à época. Esse período foi marcado pela utilização dos métodos ginásticos suecos por P.H. Ling, pelo Francês Amoros e pelo alemão Spies.

Entre os anos de 1969 e 1980, surgiu o Modelo Esportivista, a inclusão do binômio Educação Física/Esporte, que teve expansão no sistema educacional; este foi instituído em consonância com o sucesso da Seleção Brasileira de Futebol nas copas do mundo de 1958, 1962 e 1970, quando ocorreu a associação da Educação Física escolar com o Esporte. Nesse modelo, o enfoque das aulas era pautado no rendimento esportivo e na seleção de talentos, seguindo os princípios da Pedagogia Tecnicista, caracterizada pelo professor assumindo a figura de centralizador das atividades e na repetição mecânica dos exercícios.

[17] As mudanças históricas da Educação Física, a partir dos anos 80, ocorreram de forma concomitante ao início do processo de democratização da sociedade brasileira com o fim da ditadura militar.

A partir dos anos 80¹⁷, a Educação Física iniciou o processo de mudança em relação aos aspectos epistemológicos e metodológicos. O rompimento com a Concepção Tecnicista da Educação Física — que se baseava na hegemonia do esporte — foi denominado “Movimento Renovador da Educação Física”, apresentando fundamentos humanistas da pedagogia para o componente curricular.

Com os avanços das pesquisas na área de Educação Física, foram apresentadas proposições metodológicas e epistemológicas que contribuíram para que a disciplina se firmasse como componente curricular da Educação Básica, com temas de ensino e conteúdos próprios [...] (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009). O processo de legitimação da Educação Física como componente curricular culminou com promulgação da Lei n.º 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências: “§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”, conforme (BRASIL, 2003).

2.2 Pressupostos teóricos

2.2.1 Cultura Corporal de Movimento

Em consonância com os documentos curriculares, diretrizes nacionais e estaduais, pautada nos princípios de equidade, qualidade e Educação Integral, a Educação Física da Rede Ensino Municipal de São

José dos Campos assume como concepção a Cultura Corporal de Movimento. Segundo Betti (2008) e Bracht (2005), as práticas corporais que compõem a Cultura Corporal de Movimento são construções históricas com sentidos e significados advindos dos diferentes contextos construídos pelo homem. As aulas de Educação Física têm a função de proporcionar aos estudantes a apropriação dessa manifestação cultural de forma ampla, formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as práticas corporais presentes na sociedade.

Segundo Daolio (2013), a Educação Física assume a responsabilidade de perpetuar a experiência humana considerada cultura, por meio das práticas corporais de movimento que, em sua essência, estão imbricadas de significados, sentimentos e símbolos que representam um patrimônio cultural imaterial expressado no corpo. No corpo estão inscritas as regras, normas e valores de uma “sociedade específica, por ser ele meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca” (DAOLIO, 2013, p. 36).

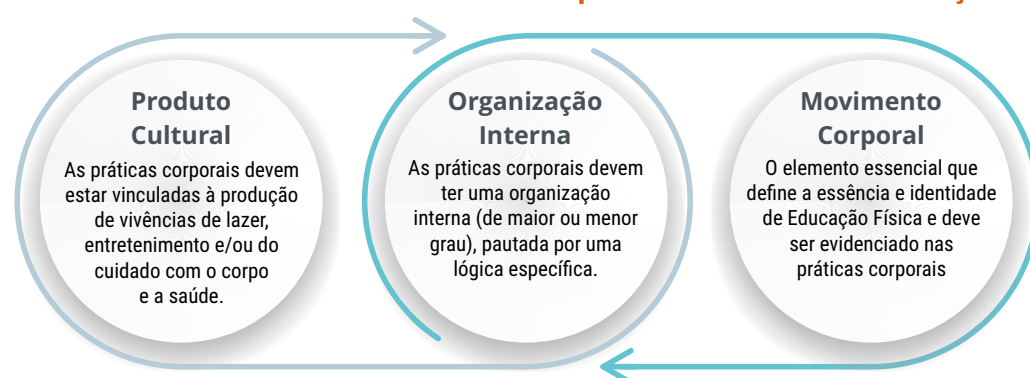
As propostas de ensino de Educação Física, pautadas na Cultura Corporal de

Movimento, devem estimular o estudante a perceber que o corpo é um veículo cultural de interlocução social. Apreciar, entender e “praticar” esse conceito é algo importante nessa perspectiva. Nesse sentido, é fundamental que o estudante compreenda a construção histórica e cultural do corpo, dos gestos e das práticas sociais relativas ao corpo e ao movimento, estabelecendo uma relação de interlocução e pertencimento às diferentes manifestações e expressões. Assim, “assumir a perspectiva da Cultura Corporal de Movimento como objeto da Educação Física implica em avançar do fazer corporal para um saber sobre o movimentar-se do ser humano” (BETTI, 2008, p. 238).

A Educação Física, enquanto componente curricular, tem como meio e conteúdo as situações de movimento. Nesse sentido, o movimento corporal se destaca como foco principal, as práticas corporais desenvolvidas nas aulas devem contemplar os seguintes elementos fundamentais:

[...] movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. (BRASIL, 2017, p. 211)

Elementos Fundamentais das Práticas Corporais nas aulas de Educação Física



Fonte: Orientador de Ensino de Educação Física da REM (2020).¹⁸

[18] Esquema elaborado pelo Orientador de Ensino de Educação Física da REM, a partir dos elementos fundamentais dispostos na BNCC (BRASIL, 2017, p. 211).

2.2.2 Educação Física como Linguagem

A introdução da Educação Física na área de linguagem ocorreu a partir da reorganização dos componentes curriculares em áreas de conhecimento proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 2000). Segundo esses Parâmetros Curriculares, a Educação Física compõe a área de conhecimento de Linguagens, Códigos e Tecnologia e tem a função de levar os estudantes a experimentar, conhecer e apreciar diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais.

A Educação Física, ao compor a área de linguagem, possibilita a expressão da capacidade de comunicação do ser humano por meio do movimento corporal. O movimentar-se é uma construção social e histórica que está ligada à comunicação humana e compõe o mundo simbólico.

O movimento corporal possibilita transmitir e interpretar signos e expressões de uma prática corporal situada em um momento e realizada por um grupo social, o que qualifica o movimento humano como meio de comunicação e possibilidade de atribuir sentidos de acordo com a cultura. Para Betti e Gomes-da-Silva (2019), o signo pode ser uma palavra, uma imagem, um som, um gráfico, uma expressão facial, um drible de futebol ou um passo de dança.

O corpo e o movimento são expressões simbólicas de uma tradição cultural. Para entender os signos dos gestos humanos, é preciso conhecer as regras e saberes neles presentes. Quanto maior for o conhecimento sobre a cultura na qual o corpo e o movimento estão inseridos, maior, mais fundamentada e rica será a interpretação

dos movimentos.

2.2.3 Educação Física na Educação Integral

A Educação Física, por sua especificidade, assume um papel importante por contemplar um aspecto relevante em todas as fases do desenvolvimento dos estudantes em relação ao corpo e ao movimento. As crianças e os adolescentes têm a necessidade e o direito de vivenciarem processos de aprendizagem por meio de metodologias ativas e integradoras pautadas no princípio de Educação Integral que envolvem vivências corporais.

Um dos pontos de partida para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, de acordo com a concepção de Educação Integral, são os territórios de aprendizagem que consideram os conhecimentos produzidos além dos muros da escola. Os conhecimentos advindos da realidade local, dos saberes e práticas vivenciadas no cotidiano e nas interações dos estudantes com a comunidade escolar, aliados à intervenção pedagógica do professor, proporcionam um aprendizado significativo das práticas corporais e suas manifestações na realidade dos estudantes.

A partir da reflexão e problematização dessas práticas corporais, os estudantes têm a possibilidade de assumir o seu papel de cidadão a ponto de agir e intervir nas diversas realidades em que estão diretamente envolvidos. As práticas pedagógicas devem considerar o entorno da escola, as manifestações das práticas corporais na comunidade e as experiências corporais que vivenciam fora da escola.

O ensino da Educação Física baseado

na concepção da Educação Integral requer a incorporação e a ampliação das intencionalidades em relação à formação do estudante e à ação pedagógica do professor, promovendo ações metodológicas que atendam e desenvolvam os princípios de equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade. (BRANDÃO *et al.*, 2017).

O princípio da **equidade** na Educação Física está amparado, principalmente, no que se refere à garantia dos direitos dos estudantes de vivenciarem a pluralidade de temas presentes na Cultura Corporal de Movimento. Nesse sentido, o princípio da equidade é abordado nas aulas de Educação Física por meio do acesso às diversas práticas corporais presentes na sociedade, que são difundidas pelos meios de comunicação e estão presentes nas ruas, ginásios, clubes, parques e campos. O professor deve proporcionar o acesso aos diferentes temas por meio de práticas educativas diversificadas, utilizando interação com as múltiplas linguagens, a diversidade de recursos disponíveis, o território educativo, os diversos saberes da comunidade escolar e contar com os agentes do processo educativo dentro e fora da escola. O acesso e vivência dos estudantes devem ocorrer por meio de uma participação efetiva, que vai além das vivências práticas, devendo, portanto, ocupar as funções de atores e autores de suas práticas.

O princípio da **inclusão** considera o reconhecimento da singularidade e diversidade, consiste na possibilidade de o estudante vivenciar, recriar e ressignificar as práticas corporais independentes de sua condição física, intelectual, gênero e raça, a partir da abordagem de práticas corporais que sejam pertinentes para todos, valorizando as diversas formas de participação dentre as várias funções presentes nessas

práticas, como jogador, árbitro, torcedor, técnico, bailarino, ginasta, skatista e espectador. As aulas de Educação Física se configuram como um espaço privilegiado para a vivência, problematização e a discussão sobre a diversidade. A tematização das práticas corporais nas aulas deve considerar a interação das diversidades de pessoas, significados e contextos da sociedade, combatendo o caráter discriminatório que muitas vezes está presente de forma explícita ou velada nas práticas corporais e nas relações entre os estudantes da escola.

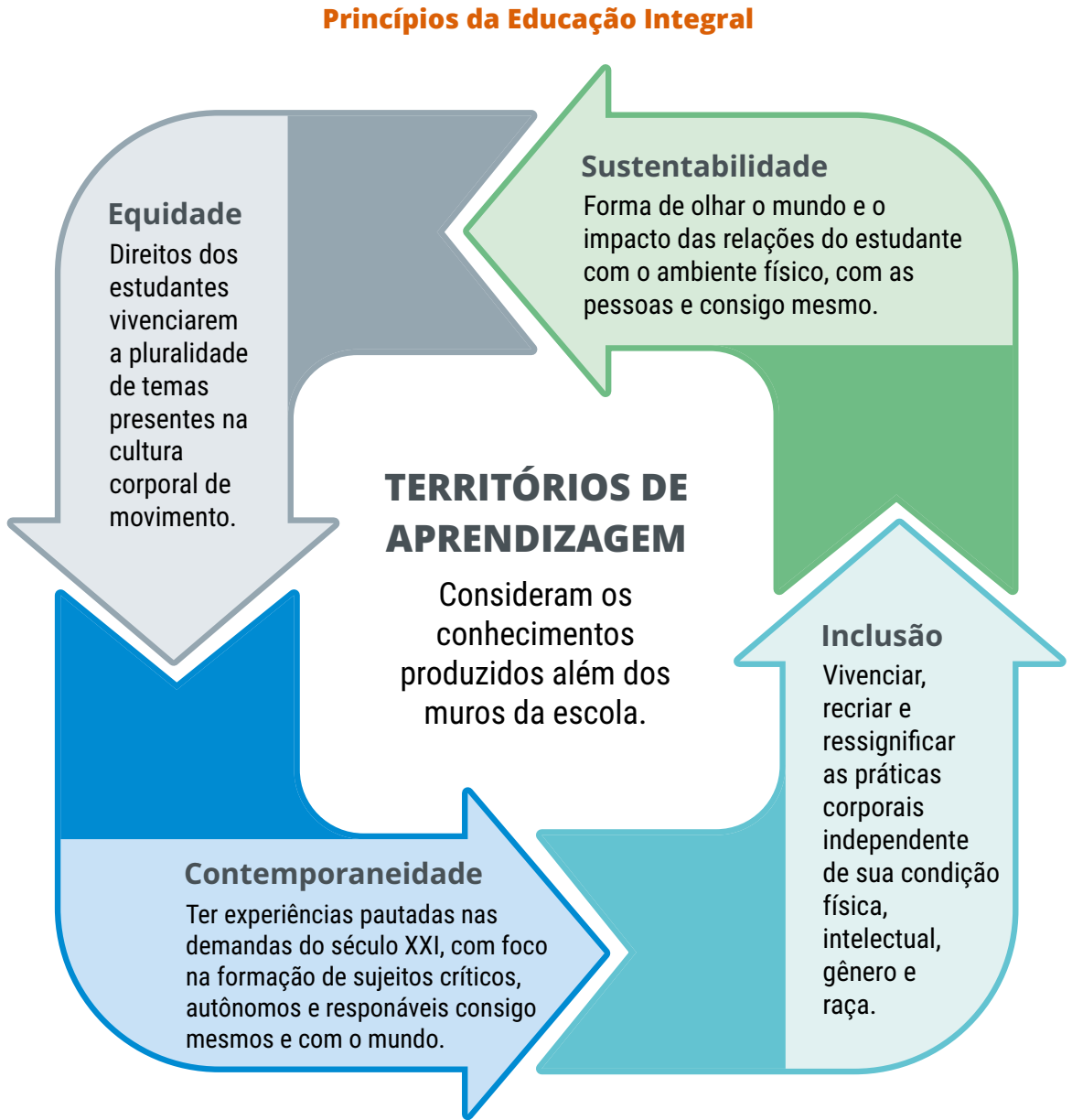
O princípio da **contemporaneidade** pressupõe que as experiências nas aulas de Educação Física devem ter o compromisso com as demandas do século XXI, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo, estando alinhadas aos anseios e necessidades dos estudantes e da sociedade atual e pautadas nas concepções de criança e adolescente que apresentam necessidades e anseios específicos em cada fase. Desse modo, a abordagem dos temas, a linguagem utilizada pelos professores e os recursos devem estar adequados para cada fase da vida do estudante.

O princípio da **sustentabilidade** para as práticas corporais de movimento deve ir além do cuidado com o meio ambiente, pois consiste em uma forma de olhar o mundo e o impacto das relações do estudante com o ambiente físico, com as pessoas e consigo mesmo, minimizando as práticas reprodutoras de desigualdades, desenvolvendo o compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e se pratica.

O ensino da Educação Física, de acor-

do com a concepção da **Educação Integral**, sob a perspectiva da Cultura Corporal de Movimento, vai além do conhecimento sobre as capacidades físicas, regras, técnicas e táticas. Prevê reflexões presentes nas práticas corporais sobre o consumo, o individualismo, os estereótipos, os preconceitos relativos ao gênero, às raças, ao desempenho e até mesmo em relação ao próprio corpo dos estudantes. Além disso, é preciso,

de maneira intencional, identificar as sensações, sentimentos e significados advindos da vivência das práticas corporais aliadas ao processo reflexivo. Uma vez que se quer formar o cidadão democrático, solidário e atento à sustentabilidade, é necessário assegurar aos estudantes os conhecimentos e as vivências que lhes permitam autoria e protagonismo em relação às práticas corporais.



Fonte: Esquema elaborado pelo Orientador de Ensino de Educação Física da REM (2020).¹⁹

[19] O esquema foi elaborado pelo Orientador de Ensino de Educação Física da REM, com base em Brandão *et al.* (2017).

2.2.4 O ensino da Educação Física nas etapas escolares

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, precisa de uma sistematização clara dos conhecimentos que devem ser abordados neste espaço/tempo. A organização do trabalho com as unidades temáticas, objetos de conhecimento, competências e habilidades propostas remetem ao princípio de espiralidade do Currículo, que preconiza o aprendizado, partindo do conhecimento geral para o conhecimento específico.

Dessa forma, os temas gerais propostos nas unidades temáticas devem ser aprofundados a cada ano, uma vez que elas não mudam de um ano para outro no Ensino Fundamental, variando apenas os objetos de conhecimento e a complexidade das habilidades. A organização do trabalho do professor deve considerar as necessidades de cada faixa etária, ajustando o enfoque dos temas, abordagens da aula, o nível de complexidade das atividades e a forma da abordagem teórica das práticas corporais.

Gonzáles e Schwengber (2012) sistematizam o enfoque do ensino para cada fase escolar por meio das dimensões de conhecimento das etapas escolares, que contemplam as diferentes abordagens das práticas corporais, de acordo com as necessidades específicas em relação ao movimento que deve ser enfatizado pelo trabalho do professor nas aulas de Educação Física em cada fase escolar. As dimensões de conhecimentos da Educação Física das etapas escolares são: possibilidades de *se-movimentar*²⁰ hu-

[20] Teoria abordada em KUNZ; ELENOR. *Se-movimentar*. In: FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2008, p.383 - 386.

mano (TSMH), práticas corporais sistematizadas e representações sociais que constituem a cultura corporal de movimento.

A dimensão de conhecimento que se refere às possibilidades do **se-movimentar humano** é caracterizada pela capacidade de o estudante construir conhecimentos sobre o próprio corpo e realizar movimentos no espaço e no tempo. Nesse sentido, a Educação Física deve oferecer aos estudantes a possibilidade de ampliar e descobrir novas formas de *se-movimentar* além daquelas oferecidas pelo seu contexto social. As aulas desse componente curricular, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, devem priorizar as possibilidades do *se-movimentar* humano destacando a vivência corporal, a exploração dos territórios de aprendizagem, dos materiais e das atividades práticas desenvolvidas por meio do movimento.

Já a dimensão de conhecimento das **práticas corporais sistematizadas** está organizada em unidades temáticas que contemplam os saberes corporais práticos, o *saber-fazer*, e os saberes vinculados aos conhecimentos técnicos, às dinâmicas, às estruturas e aos significados sociais dessas práticas, o *saber-sobre o fazer*. Dessa forma, a abordagem das aulas de Educação Física deve contemplar o *saber-fazer* e o *saber-sobre o fazer* de forma equilibrada, baseada na experiência corporal.

O foco principal das aulas é a experimentação e a vivência da prática, quando é possível realizá-la na escola com os espaços e materiais disponíveis. Dentre as práticas corporais sistematizadas, destacam-se o *skate*, o futebol, a dança de salão, as lutas do Brasil, entre outras. A lógica interna dessas práticas deve ser priorizada, quando não for possível realizar a experimentação e

a vivência corporal como, por exemplo, a escalada, os esportes de combate e a natação.

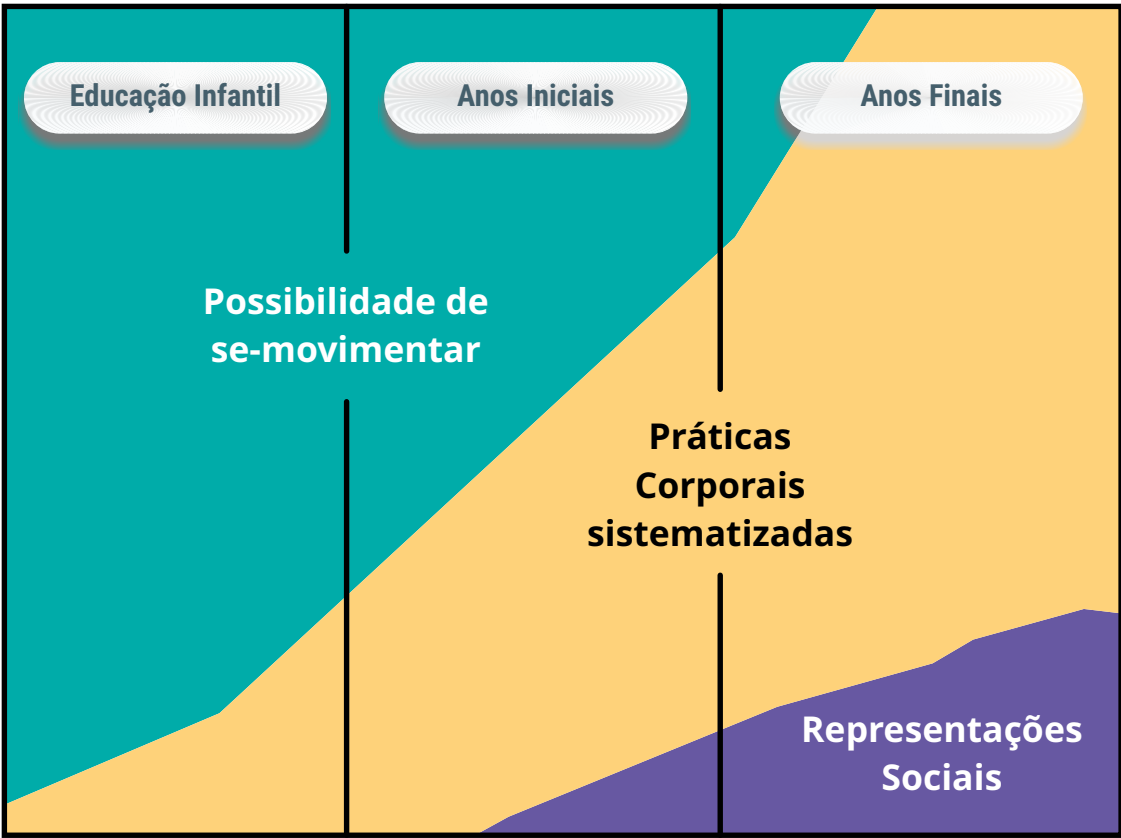
A abordagem do *saber-sobre o fazer* se refere ao conhecimento das práticas corporais: sua história, evolução, como ocorre no entorno da escola e em São José dos Campos. Os estudantes devem, portanto, desenvolver competência para elaborar torneios e festivais, produzir equipamentos e recriar atividades de forma individual e coletiva.

A dimensão do conhecimento das **representações sociais que constituem a Cultura Corporal de Movimento** é composta pelos conceitos que são atribuídos pela sociedade, os quais permitem refletir

sobre a origem e as dinâmicas de transformações relacionadas às práticas corporais, como: a função dos agentes sociais envolvidos em sua produção, a relação e o cuidado com o seu corpo e a inserção da prática corporal na organização da vida coletiva.

Assim, as aulas de Educação Física devem problematizar, debater e refletir com os estudantes sobre temas que estão presentes nas manifestações das práticas corporais, por exemplo: a questão de gênero no futebol, relação das danças africanas e da capoeira com a religião, relação lutas e violência, entre outros temas, os quais devem ser tratados a partir de uma linguagem adequada à realidade das crianças na escola.

Dimensões de conhecimentos das etapas escolares



Fonte: González e Schwengber (2012).²¹

[21] Imagem baseada em GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas Pedagógicas em Educação Física**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. p. 28.

2.2.5 As dimensões de conhecimento

O ensino das práticas corporais na escola deve ser desenvolvido com base em sua função social e pautado nos princípios da Educação Integral, levando os estudantes a desenvolverem os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Assim, no componente curricular de Educação Física, a construção das competências e habilidades está vinculada a oito dimensões do conhecimento propostas pelo Currículo Paulista: reflexão sobre a ação, análise, compreensão, experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores e protagonismo comunitário.

Dimensões do Conhecimento

Reflexão sobre a ação - refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para:

- (a) resolver desafios peculiares à prática realizada;
- (b) aprender novas modalidades;
- (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades individuais e das pessoas com quem compartilha a sua realização.

Análise - está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais. Nessa dimensão, abordam-se conhecimentos sobre os sistemas táticos, o efeito de um exercício numa capacidade física, entre outros.

Compreensão - refere-se ao esclarecimento do processo de inserção

das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Refere-se, ainda, à interpretação das manifestações da Cultura Corporal de Movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e ao contexto social que as gerou e/ou modificou.

Experimentação - refere-se aos conhecimentos que não podem ser acessados sem que sejam efetivamente experimentados e à oportunidade de atribuir sentido à experiência.

Uso e apropriação - amplia a dimensão da experimentação por viabilizar ao estudante a realização autônoma de uma prática corporal. Diz respeito aos conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição - implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais próprias ou de outras pessoas e de práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Refere-se à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciá-la quando realizada por outros.

Construção de valores - refere-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.

Protagonismo comunitário - refere-se às atitudes/ações e aos conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas

a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Nessa dimensão, as iniciativas são orientadas à intervenção no contexto, em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Fonte: SÃO PAULO (2019, p. 251-252).

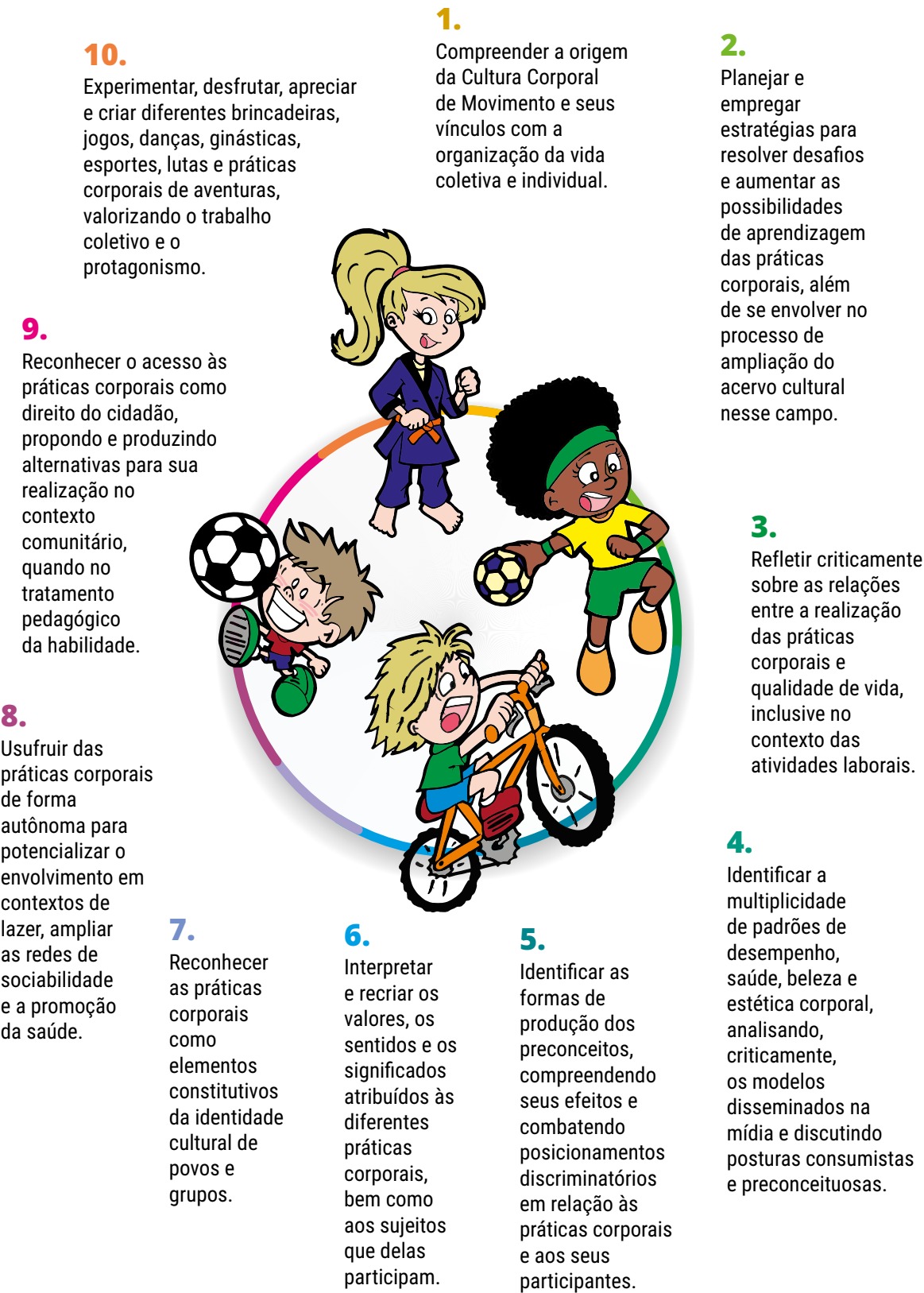
As dimensões de conhecimento norteiam a elaboração das situações de aprendizagem e o processo de avaliação; cada dimensão exige o desenvolvimento de ações pedagógicas específicas, constituindo a construção e estruturação dos conhecimentos em Educação Física escolar. Trata-se de um aporte para a compreensão da construção das habilidades e competências previstas.

2.2.6 Competências específicas para o Componente Curricular Educação Física

O ensino de Educação Física da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, articulado às competências gerais e às competências específicas da área de Linguagens da BNCC (2017), deve garantir aos estudantes o desenvolvimento das competências específicas do componente de Educação Física propostas pelo Currículo Paulista (2019).



Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental²²



2.3 Orientações didáticas

2.3.1 Processo de ensino e aprendizagem da Educação Física

O professor deve desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem de acordo com a concepção do ensino de Educação Física da REM, considerando seus saberes docentes, as necessidades formativas do estudante e do território em que está inserido, visando à formação de cidadão democrático, solidário e atento à sustentabilidade.

Processo de Ensino e de Aprendizagem do Estudante	
Rede de Ensino Municipal	Professor de Educação Física
Educação Integral	Concepção de Educação Física
Ampliação das vivências das práticas corporais	Seus saberes docentes
Protagonismo dos estudantes	
Produção e reflexão crítica (saber sobre o fazer)	
	O cidadão que pretende formar

Fonte: Esquema elaborado pelo Orientador de Ensino de Educação Física da REM (2020).

O ensino de Educação Física, por meio de suas múltiplas atividades (ginásticas, danças, brincadeiras e jogos, lutas, esportes e práticas corporais de aventuras), solicita ações de uma vivência prática contextualizada, articulando todos os saberes que envolvem as manifestações das práticas corporais, da sociedade e de seus participantes, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

No planejamento e na articulação dos saberes da Educação Física, de acordo com o princípio da inclusão, o professor deve considerar a diversidade presente em cada sala, com estudantes que possuem experiências de práticas de atividades em centros esportivos, clubes e possibilidades de vivenciar diferentes brincadeiras, como também aqueles com restritas oportunidades de vivências corporais fora do ambiente escolar.

Durante as aulas, o professor deve favorecer sempre a participação dos estudantes nas atividades, evidenciando sua ludicidade, mantendo o equilíbrio, considerando as regras e a responsabilidade de todos os envolvidos na prática educativa.

A prática educativa deve ser baseada em situações-problema que conduzem os estudantes a pensar e a construir novos conhecimentos sobre as práticas corporais. Em vez de dar respostas prontas, o professor deve propor boas perguntas e abrir o espaço para discussão e solução de problemas, uma vez que essas práticas, quando bem direcionadas, constituem-se em boas situações de aprendizagem.

O desenvolvimento do protagonismo nos estudantes só é possível se o professor é também um protagonista. É necessário que o professor tenha domínio do conhecimen-

[22] Texto retirado do Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019, p. 253-254).

to, seja proativo, buscando constantemente conhecimentos e novas estratégias da área de Educação Física que possibilitem, segundo Neira (2019, p. 18),

[...] encaminhar discussões, estabelecer relações mais amplas e interdisciplinares, organizar desafios para a classe, [...] de apresentar situações cuja ação e participação — aluno e professor — sejam interdependentes e recíprocas.

O protagonismo do estudante não exige o professor de planejar, conduzir e orientar o processo de ensino e de aprendizagem, mas evidencia sua função.

2.3.2 Unidades temáticas

As unidades temáticas do Currículo de Educação Física da REM foram organizadas bimestralmente, estruturando os temas que serão desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental. O professor deverá definir as estratégias, o enfoque das ações pedagógicas, a forma de abordagem dos temas propostos, bem como a inclusão de novos temas de acordo com objetos de conhecimentos abordados no bimestre.

Em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017) e o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), as unidades temáticas deste Currículo são: Brincadeiras e jogos, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventuras e Corpo, movimento e saúde.

2.3.2.1 Brincadeiras e Jogos

Diante da realidade dos grandes centros urbanos, da questão do medo da violência e da restrição das vivências de jogos e brincadeiras nos momentos de lazer, a Edu-

cação Física assume uma função relevante na perpetuação desse valioso patrimônio imaterial que são as brincadeiras e jogos da cultura popular. É necessário valorizar a diversidade de brincadeiras e jogos pertencentes à cultura brasileira.

Para os Anos Iniciais, faz-se necessário ampliar o contexto da unidade temática para **Brincadeiras e Jogos do Brasil**, incluindo os de matriz indígena e africana, **Brincadeiras e Jogos do Mundo**, jogos de tabuleiros e os jogos cooperativos. A inserção das brincadeiras e jogos de matrizes indígena e africana no Currículo contempla o compromisso de promover a discussão, valorização e apropriação de culturas que foram historicamente silenciadas nas construções curriculares e que contribuíram para a formação do povo brasileiro.

Para os **Anos Finais**, nesta unidade temática, continua a abordagem dos jogos de tabuleiro, ampliando o nível de complexidade da experimentação para a utilização de estratégias. É introduzido também o objeto de conhecimento de jogos eletrônicos que, na Educação Física, justifica-se por sua influência no estilo de vida das pessoas, forte presença na vida dos estudantes e pelo fato de manifestarem-se na sociedade de forma semelhante ao esporte de alto rendimento com a organização de campeonatos. Entre outros aspectos, os jogos eletrônicos desenvolvem nos jogadores a capacidade de tomada decisões e de agir diante de adversidades. No desenvolvimento das aulas, deve-se levar em conta a evolução dos consoles e da tecnologia envolvida na criação dos jogos, a organização de campeonatos e torneios de e-sports e a criação de jogos e atividades corporais contextualizadas nos jogos eletrônicos.

2.3.2.2 Dança

Nos **Anos Iniciais** do Ensino Fundamental, o foco do trabalho é despertar o interesse dos estudantes em relação à **Dança**, por meio de experiências práticas vivenciadas ao longo dessa etapa. O trabalho desta unidade temática deve possibilitar o desenvolvimento e a ampliação do seu repertório motor, o interesse pela apreciação e desenvolver um olhar respeitoso, valorizando as diferentes modalidades de dança. Para se expressar corporalmente na dança, os estudantes precisam vivenciar e apreender um repertório de habilidades específicas que permitam potencializar a sua capacidade de expressão por meio do seu corpo dançante (RIBEIRO, 2019).

Considerando os pressupostos da dimensão de conhecimento dos tempos escolares das possibilidades do *se-movimentar* humano, a abordagem da unidade temática de Dança deve partir da exploração dos elementos constitutivos da dança: movimento corporal, tempo e espaço que deverão ser abordados por meio de rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas, criação de passos, coreografias e na organização e participação de festivais tanto na turma, quanto na escola, tais ações devem ser contextualizadas às danças do contexto comunitário e regional, incluindo os de matriz indígena e africana e danças do Mundo.

Nos **Anos Finais** do Ensino Fundamental, o foco do trabalho é compreender como a dança se configura como prática corporal na sociedade e discutir a respeito dos preconceitos e estereótipos a ela relacionados. No processo de aprendizagem, o estudante deve vivenciar a dança em diversos aspectos que vão desde o conhecimento sobre seu corpo, abordado nos Anos

Iniciais, até o conhecimento dos estilos de danças urbanas e de salão. Para a sistematização e desenvolvimento das aulas de dança, a abordagem deve considerar os grupos de conhecimento, propostos por Kiouranis (2017):

- Aspectos do corpo dançante em grupo — o corpo reconhece, respeita e dança com o outro: criação de movimentos em grupo, observação e reconhecimento do corpo do outro no espaço e distinção das qualidades individuais de movimento.
- Aspectos de improvisação e criação — o corpo improvisa e cria a dança: experimentação, investigação e utilização de diferentes estímulos para improvisação; criação de movimentos; criação e exploração de instrumentos musicais.
- Aspectos coreográficos — o corpo se apresenta: princípios básicos para construção de desenhos coreográficos, organização e seleção de movimentos e apresentação de coreografias.
- Aspectos contextuais da dança — o corpo conhece, valoriza e experimenta as danças: apreciação, experimentação e valorização de diferentes estilos de dança e as variadas formas de ritmos e expressões culturais em dança e aspectos estéticos das danças.

2.3.2.3 Lutas

A unidade temática **Lutas** está baseada nos jogos de oposição (CIRINO; PEREIRA; SCAGLIA, 2013 e PEREIRA, 2018) divididos em categorias por tipos de contato: lutas de contato contínuo; lutas de contato

intermitente; lutas de contato mediado por implementos. A divisão proposta neste Currículo tem caráter pedagógico, com objetivo de direcionar o trabalho para cada ano, especificando os elementos que devem ser abordados das lutas de acordo com o tipo de contato. Nas lutas de contato contínuo, por exemplo, os jogos de oposição devem ser compostos por agarre, imobilização e a tentativa de tomar ou reter um objeto.

Para os **Anos Iniciais**, os jogos de oposição devem ser contextualizados com as lutas do contexto comunitário e regional, incluindo as matrizes indígena e africana. Nessa fase, o foco do trabalho deve ser na experimentação e vivência dos movimentos das lutas, contextualizados com as características gerais.

Para os **Anos Finais**, a abordagem das lutas é orientada pela *dimensão do conhecimento dos tempos escolares de práticas corporais sistematizadas*. Assim, Lutas como práticas corporais presentes na sociedade devem abordar sua história, manifestação, indumentárias, locais de práticas, rituais e como ocorrem na cidade de São José dos Campos. Na *dimensão de conhecimentos dos tempos escolares das representações sociais* devem ser abordadas as relações de preconceitos, a violência e a influência da mídia. As vivências práticas devem acontecer de acordo com a lógica interna, por meio de jogos de oposição.

2.3.2.4 Ginástica

O desenvolvimento da unidade temática de **Ginástica** ao longo do Ensino Fundamental deve dialogar e trabalhar de forma conjunta com a unidade temática de **Corpo, movimento e saúde** por contemplarem habilidades e objetos de conhecimento

semelhantes e complementares, contribuindo com temas importantes relacionados ao universo e os benefícios da ginástica.

Nos **Anos Iniciais**, a abordagem da Ginástica e da Ginástica para Todos deve ser baseada na experimentação de diferentes elementos de forma individual e em pequenos grupos, associada ao conhecimento sobre o corpo. A estruturação pedagógica da unidade temática, nessa fase, é organizada por meio de vivências corporais com exercícios que exploram as habilidades motoras locomotoras, manipulativas e estabilizadoras (GALLAHUE; OZMUN, 2001). Para atender os pressupostos da cultura corporal de movimento, a abordagem desses exercícios deve ocorrer de forma contextualizada pela exploração dessas habilidades presentes nos jogos, brincadeiras, atividades circenses e exercícios de ginásticas sendo abordadas de forma lúdica.

As apresentações e o caráter cooperativo são as principais características da Ginástica para Todos e estão presentes em sua concepção e manifestação. Embora sejam uma tradição dos países europeus, as apresentações de ginástica deverão ser o foco da abordagem do trabalho para os Anos Iniciais, contemplando a elaboração de apresentações, a organização e participação de festivais de ginástica tanto na turma, quanto na escola, estabelecendo parcerias com outros componentes curriculares, como a Arte.

Nos **Anos Finais**, inicia-se a discussão sobre a ginástica de condicionamento físico, com exercícios corporais orientados para a melhoria do rendimento, aquisição e manutenção da condição física individual, ou pela modificação da composição corporal. A ginástica de consciência corporal

reúne práticas corporais consideradas alternativas, que geralmente empregam movimentos suaves e lentos, controle da respiração, melhoria postural, a percepção e a consciência corporal.

2.3.2.5 Esporte

Na unidade temática **Esporte**, adotou-se o modelo de classificação referenciado na BNCC (BRASIL, 2017):

- **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso, entre outros).
- **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto na direção de um alvo específico, estático ou em movimento; compara-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo, entre outros.
- **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora é comparado à qualidade do movimento, segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais, entre outros).

- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash*, entre outros.
- **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes às bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol*, entre outros).
- **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown*, entre outros), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi, entre outros).
- **Combate:** reúne modalidades ca-

racterizadas com disputas nas quais o oponente deve ser subjugado com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *taekwondo*, entre outros).

Nos **dois primeiros anos do Ensino Fundamental**, a abordagem dos esportes deve ser lúdica, o que se caracteriza por atividades adaptadas que levam os estudantes a ter contato com as modalidades esportivas, com foco no objetivo, regras básicas e gestos esportivos.

No **final da primeira etapa do Ensino Fundamental**, abordam-se jogos pré-desportivos, que se configuram como adaptações dos esportes, com flexibilidade de objetivos, regras, duração, número de jogadores, entre outras características. Nessa etapa, o foco dos jogos deve ser o trabalho coletivo, o protagonismo dos alunos, elaboração e utilização de estratégias coletivas nos jogos, respeito às regras e procedimentos e respeito aos colegas que durante o jogo se tornam adversários. Deve ainda promover discussões relacionadas à ética e respeito nas reações após a vitória ou derrota. No **último ano dos Anos Iniciais**, de acordo com as *dimensões do conhecimento dos tempos escolares*, começa o processo de desenvolvimento das práticas corporais sistematizadas com a abordagem das modalidades esportivas da mesma forma que ocorrem na sociedade, com adaptações focadas nas habilidades motoras e no objetivo da modalidade abordada.

Nos **Anos Finais**, a abordagem para o desenvolvimento da unidade temática de

esporte deve basear-se no desenvolvimento da *dimensão do conhecimento dos tempos escolares das práticas corporais sistematizadas*, aproximando-se das situações reais das modalidades esportivas e promovendo discussões a respeito das representações sociais das práticas corporais de esporte. É importante propor aos estudantes a vivência de diferentes papéis nos esportes praticados – jogador, árbitro e técnico. Devem ser trabalhados elementos técnicos e táticos individuais; os sistemas de jogo.

Nessa fase, de acordo com a *dimensão de conhecimento dos tempos escolares das representações sociais* que constituem a cultura corporal de movimento, devem ser abordados assuntos relacionados às práticas corporais que são propostos pelos modificadores e complementos das habilidades, temas como uso de anabolizantes, preconceitos, gestão de riscos e as representações sociais das práticas corporais pela comunidade escolar.

2.3.2.6 Práticas corporais de aventuras

Na Rede de Ensino Municipal, a unidade temática **Práticas corporais de aventuras** (PCA) será tematizada desde os Anos Iniciais por ser uma prática corporal presente no cotidiano dos estudantes, por oferecer excelentes possibilidades de aprendizagens e desafios motores que contribuem para o desenvolvimento nessa faixa etária, além de ressignificar as representações sociais da PCA como tema das aulas de Educação Física.

Nos **Anos Iniciais**, a unidade temática PCA deve ser abordada a partir do conceito de Microaventuras proposto por Pimentel (2020), que é caracterizado pela

utilização de desafios motores inspirados nas PCA de forma adaptada e simplificada, mantendo as suas características por meio de sua lógica interna; pelos elementos do jogo proposto por Caillois (1990) e apresenta os elementos *Mimicry* caracterizados pela simulação, a possibilidade de criar histórias e viver novos personagens; o elemento *ilinx* que é caracterizado pela quebra da estabilidade por meio da vertigem. A PCA foi organizada em atividades de equilíbrio e vertigem, atividades de deslize e rodas e atividades verticais e urbanas.²³

Nos **Anos Finais**, as **Práticas corporais de aventuras** estão organizadas em urbanas e da natureza. As práticas corporais de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir as condições esperadas (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike*, entre outras. Já as Práticas corporais de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em uma corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa e arvorismo.

Essas práticas podem ser transformadas no interior da escola. Na Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, em que a maioria das escolas estão situadas na área urbana, é necessário realizar adequações a partir da lógica interna das Práticas corporais de aventura na natureza, para que os estudantes possam experimentá-las. O professor tem a possibilidade de explorar, por

[23] Essa categorização foi desenvolvida com o objetivo de facilitar a sistematização do trabalho do professor de Educação Física, e não com o intuito de oferecer uma definição teórica sobre categorias de modalidades de PCA.

meio de passeios pedagógicos, o território de aprendizagem, uma vez que a cidade de São José dos Campos e a Região Metropolitana do Vale do Paraíba oferecem diversas opções de vivências desta unidade temática.

2.3.2.7 Corpo, movimento e saúde

A unidade temática **Corpo, movimento e saúde** trata do autoconhecimento, higiene, alimentação, vida ativa, questões relacionadas à saúde, sensações, alterações e benefícios que ocorrem quando se vivencia alguma prática corporal. Por se tratar de uma unidade temática transversal às outras, não se prevê tratamento pedagógico específico, mas o desenvolvimento de projetos e o enfoque dos temas da unidade durante as aulas das outras unidades temáticas, já que o corpo que brinca, dança, luta e joga é o mesmo no qual ocorrem as sensações, alterações, apropriações e produção de sentidos e significados nos diferentes tipos de práticas corporais.

Nos **Anos Iniciais**, a unidade temática contempla objetos de conhecimento referentes ao conhecimento sobre o corpo, habilidades motoras básicas de higiene e qualidade de vida.

Nos **Anos Finais**, a unidade temática contempla objetos de conhecimento que possibilitam aos estudantes reconhecerem a importância das capacidades físicas para a melhoria das práticas corporais e os benefícios para a saúde e o bem-estar. Propõe-se a discussão da relação das práticas corporais com questões referentes à qualidade de vida, o que possibilita ao estudante identificar padrões de beleza, associar a alimentação à melhoria da qualidade de vida.

2.3.3 Modalidades organizativas

A organização da prática educativa, no componente curricular de Educação Física, acontece por meio das modalidades organizativas que têm por objetivo organizar e sistematizar o processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com as habilidades previstas para o bimestre, em cada unidade temática, em função do desenvolvimento das competências específicas da Educação Física. De acordo com Lerner (2002), esse tempo didático pode ser gerenciado por meio de modalidades organizativas, as quais contribuem para a organização da rotina e maior clareza na organização das ações docentes de ensino e aprendizagem. São elas: projetos, sequências didáticas, atividades permanentes e atividades independentes.

As **sequências didáticas**, de acordo com Araújo (2013, p. 323) são “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um tema [...]”, sendo compostas pela apresentação do objeto de conhecimento; avaliação diag-

nóstica, atividade inicial para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema, ações pedagógicas de conhecer, vivenciar e problematizar; atividade final para realizar a ação pedagógica do produzir.

As **atividades permanentes** são as que ocorrem em todas as aulas de forma permanente, nelas o professor tem a possibilidade de estruturar os conhecimentos que necessitam de uma abordagem constante em aspectos comuns a todas as práticas corporais, como: ensinar as regras de segurança para a realização de exercícios e jogos. Essa modalidade pode ser utilizada para trabalhar objetos de conhecimento que necessitam de uma prática constante para serem apreendidos e incorporados. Estabelecer procedimentos permanentes na condução da aula, a organização do material, a organização dos estudantes em caso de acidente, as rodas de conversa no final da aula e outras situações que compõem a rotina da aula é um exemplo de como o professor pode se utilizar dessa modalidade organizativa.

Os estudantes aprendem em todos os momentos da aula como, por exemplo: na administração do material, na higienização após a aula, no momento de hidratação, na organização das equipes e no retorno para sala após a aula, o processo de aprendizagem na Educação Física transcende o jogo, o exercício e a vivência corporal.

As **atividades independentes** são situações ocasionais e não planejadas em que um conteúdo significativo é abordado, garantindo a flexibilização do Currículo, momento em que o professor tem espaço para incluir em seu planejamento situações que considera importantes para a formação de seus estudantes, mas que não estavam inicialmente contempladas em seu planejamento. Nessa modalidade organizativa, os conteúdos podem ser incluídos de acordo com situações que são divulgadas na mídia, problemas que surgem na escola e demandas importantes para a realidade dos estudantes.

Os **projetos** podem ter uma organização mais flexível do tempo, viabilizando o diálogo entre os saberes de diferentes áreas articulado às unidades temáticas, possibilitando a participação dos estudantes nos encaminhamentos e no enfoque das atividades de acordo com a produção, na abordagem dos temas e na elaboração da culminância por meio de um o destino daquilo que foi produzido. A abordagem da unidade temática Corpo, movimento e saúde, em função de sua característica transversal, é indicada para que ocorra em forma de projeto em todos os anos do Ensino Fundamental.

2.3.4 Ações pedagógicas nas dimensões do conhecimento²⁵

Para a organização prática nas aulas de Educação Física, as dimensões do conhecimento foram organizadas em quatro ações pedagógicas: **conhecer**, **vivenciar**, **problematizar** e **produzir**. A organização propõe a interligação e a interdependência das dimensões do conhecimento no desenvolvimento de sequências didáticas ou projetos, mesmo que não haja uma ordem ou sequência definida para a abordagem dessas dimensões.

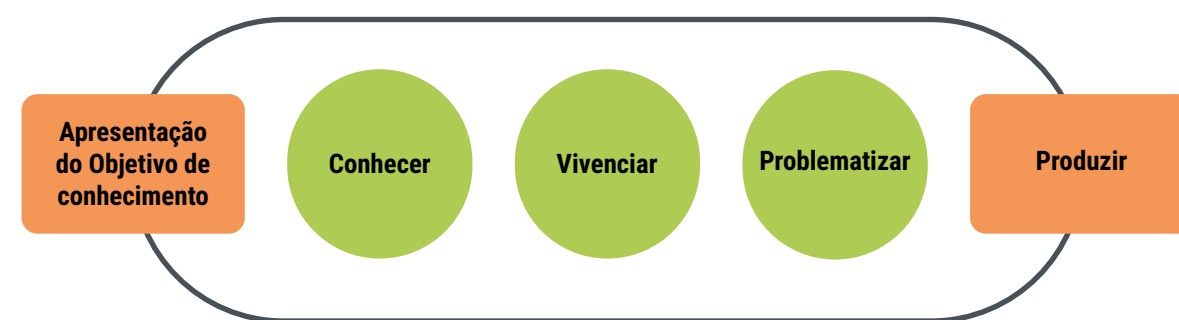
As ações pedagógicas de conhecer e vivenciar enfatizam o protagonismo do professor na apresentação dos temas e na viabilização das primeiras experiências práticas dos estudantes. As ações pedagógicas de problematizar e produzir enfatizam o protagonismo dos estudantes na solução de diversos problemas e produção das práticas corporais nas aulas de Educação Física e também fora da escola.

Nas aulas de Educação Física, os estudantes precisam vivenciar diferentes experiências em cada uma das ações pedagógicas durante o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido por meio das modalidades organizativas. O professor define como a unidade temática será abordada e qual será o enfoque dado a cada ação pedagógica (conhecer, vivenciar, problematizar e produzir), considerando os indicadores da avaliação diagnóstica e as características da turma. Seguem alguns exemplos da abordagem de cada ação pedagógica:

- **conhecer** - contempla as dimen-

[25] Na seção 2.2.4, intitulada “As Dimensões de Conhecimento”, foi abordada a parte teórica desse tema.

Sequência Didática



Fonte: DOLZ et al. (2004 apud ARAÚJO, 2013).²⁴

[24] Esquema adaptado de Dolz et al., 2004 apud ARAÚJO, D. L. O que é (e como faz) sequência didática? *Revista Entrepalavras*, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. 1, jan./jul., 2013. p. 322-334.

sões de conhecimentos de Análise, Compreensão e Experimentação: os alunos são apresentados ao objeto de conhecimento por meio de vídeos, textos e experiências corporais geralmente oferecidas pelo professor;

- **vivenciar** - contempla as dimensões de conhecimentos de Experimentação, Uso e Apropriação e Reflexão sobre a Ação: os alunos experimentam e exploram as práticas corporais, por meio da intervenção do professor ao elaborar vivências práticas para ampliar as experiências dos alunos;
- **problematizar** - contempla as dimensões de conhecimento de Reflexão sobre a Ação, Construção de Valores e Fruição: os alunos resolvem problemas relacionados à organização das atividades, divisão das equipes, questões inerentes às práticas abordadas e aos valores. Nesta ação, o professor destaca os complementos das habilidades com boas perguntas e questionamentos para que os estudantes possam solucionar problemas referentes à aula e das representações sociais das práticas corporais;
- **produzir** - contempla as dimensões de conhecimento de Fruição e Protagonismo Comunitário: os estudantes desenvolvem estratégias para que a prática corporal seja organizada na aula com a elaboração de jogos, exercícios, gincanas, coreografias, festivais, torneios e na produção de brinquedos e implementos. Os estudantes devem ser estimulados a realizarem essas

ações pedagógicas na comunidade nos momentos de lazer.

Ações pedagógicas nas dimensões do conhecimento



Fonte: Orientador de Ensino de Educação Física da REM (2020).

2.3.5 A articulação entre os diferentes componentes curriculares

A Educação Física é um componente curricular de origem híbrida por trazer, em sua fundamentação teórica, elementos da educação caracterizados pelos fundamentos das Ciências Humanas e elementos da saúde baseados nos conhecimentos teóricos das Ciências Biológicas. Diferente dos outros componentes curriculares, os conhecimentos da Educação Física perpassam pelos diversos campos científicos (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019). O trânsito entre os diversos campos de conhecimento proporciona a possibilidade do desenvolvimento de trabalhos articulados com os outros componentes curriculares.

A abordagem das práticas corporais sob a perspectiva da Cultura Corporal de Movimento possibilita que os estudantes mobilizem saberes que vão além da aprendizagem dos movimentos, regras e procedimentos.

Para a compreensão de uma prática corporal, é necessário estudar a sua origem, a qual momento histórico está ligada, por qual segmento da sociedade foi elaborada, sob influência de qual clima ou condições geográficas, sob a influência de quais aspectos sociais, econômicos, religiosos e ou de rituais e do local onde ocorre sua manifestação. Sendo assim, as práticas corporais não estão limitadas ao cumprimento de regras e procedimentos, mas imbricadas de sentidos e significados pela cultura, os quais são transformados constantemente de acordo com cada região.

No ensino de Educação Física, é possível estabelecer parcerias com todos os componentes curriculares, por meio de trabalhos conjuntos que envolvam elementos e/ou temas da cultura popular, questões étnicas raciais envolvendo as práticas corporais de matriz africana, o esporte e as danças urbanas.

O desenvolvimento do trabalho de Educação Física por meio de Territórios de Aprendizagem possibilita a articulação dos componentes curriculares partindo da realidade da escola e da comunidade escolar. A comunidade escolar e o entorno da escola oferecem possibilidades para o desenvolvimento de elementos que podem nortear o trabalho dos professores, como a utilização de espaços próximos às escolas, de eventos que ocorrem na comunidade e o desenvolvimento de principalmente de temas abordados na aula, que são abordados pelos dife-

rentes componentes curriculares.

2.4 Avaliação no componente

A avaliação em Educação Física por muito tempo esteve relacionada à aptidão física e, nas aulas, ocorria somente por meio de testes motores. Com a promulgação da LDBEN (1996), que instituiu a Educação Física como um componente curricular obrigatório para a Educação Básica, ocorreram mudanças na concepção de avaliação na área. Assim, esta evoluiu de testes motores para um recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação acompanhar a progressão das aprendizagens, por meio de indicadores que possibilitam a análise do processo de ensino.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem deve servir de referência para analisar os pressupostos da Cultura Corporal de Movimento que norteiam a proposta pedagógica e a prática educativa da Educação Física.

A abordagem do processo de avaliação para a Educação Física no presente documento será orientada pelas perguntas: Por que avaliar? O que avaliar? Como avaliar? (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019; DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2007).

2.4.1 Por que avaliar?

Segundo Darido e Souza Júnior (2007, p. 22), “a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas — professores, alunos e escola — pois trata-se de um processo contínuo de diagnóstico da situação”. Nesse sentido, a avaliação permite que professores e estudantes organizem seus

processos de aprendizagem a partir do que foi constatado pela avaliação.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino, pois fornece elementos que subsidiam as decisões do professor, contribui para reflexões e ajustes no processo de ensino, oferece elementos para uma reflexão contínua sobre a prática educativa e possibilita o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Do ponto de vista do estudante, a avaliação é um momento de conscientização de suas conquistas, dificuldades e desafios. Para a escola, permite identificar as fragilidades e definir as prioridades das ações educacionais como a reorganização e a adoção de estratégias relacionadas à gestão e formação para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

2.4.2 O que avaliar?

O processo de ensino e de aprendizagem da Educação Física na rede municipal é concebido com base nos princípios da Educação Integral, por isso as ações pedagógicas, de acordo com essa concepção, devem ser pautadas nos princípios de equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade. A avaliação em Educação Física, segundo Darido e Rangel (2019, p. 128), deve ser voltada para investigar a “aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos”. Deve considerar os elementos da totalidade humana, ou seja, verificar a capacidade do estudante de expressar os conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens, principalmente a corporal, de acordo com as situações e objetivos do ensino vivenciadas nas aulas.

Em consonância com a perspectiva

da Educação Integral, a avaliação no ensino de Educação Física deve contemplar a identificação de indicadores dos processos de aprendizagens realizados nas ações pedagógicas de:

- **conhecer**, dimensões cognitivas (competências e conhecimentos);
- **vivenciar**, dimensão motora (habilidades motoras e capacidades físicas);
- **problematizar**, dimensões atitudinais (valores);
- **produzir**, dimensão comunitária, de modo que permita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem pautados no desenvolvimento de habilidades e competências vinculadas às dimensões do conhecimento: reflexão sobre a ação, análise, compreensão, experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores e protagonismo comunitário.

Nesse sentido, em consonância com a concepção de avaliação da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, a avaliação em Educação Física será: diagnóstica, formativa e cumulativa.

Avaliação diagnóstica — tem como objetivo levantar os conhecimentos prévios dos estudantes; ela deve ser realizada no início do ano letivo e antes de iniciar a tematização de um novo objeto de conhecimento; sua função é obter dados para o planejamento de ensino e levantar o que os estudantes sabem sobre objeto a ser estudado.

Avaliação cumulativa — tem como objetivo verificar o que os estudantes aprenderam ao final de uma etapa ou processo,

identificando quais habilidades necessitam ser retomadas; nesta modalidade ocorre a emissão das notas.

Avaliação formativa — tem como objetivo acompanhar as aprendizagens dos estudantes, durante o desenvolvimento das aulas, fornecendo indicadores para ajustar a prática educativa em função do processo de aprendizagem. De acordo com Darido e Rangel (2005, p. 129):

Se, por meio de observações, o professor avalia o aluno em processo, não é preciso conhecer o resultado de uma avaliação formal para efetivar mudanças em suas aulas. A observação avaliadora pode ser feita em todas as aulas e situações, e a avaliação do professor deve ser comunicada aos alunos, informando-lhes as suas dificuldades, bem como sobre os avanços alcançados. Esse é o verdadeiro sentido da avaliação processual. Essa avaliação do processo é em geral conhecida como avaliação formativa. (grifo do autor)

2.4.3 Como avaliar?

A avaliação é um componente essencial no processo de ensino e de aprendizagem, um aspecto importante a considerar é o planejamento da avaliação, por meio de diferentes instrumentos que contemplam as avaliações diagnósticas, formativas e cumulativas.

As avaliações diagnóstica e formativa necessitam de instrumentos que produzam indicadores para que o professor organize e elabore as situações de aprendizagem, por meio de registros, como: diários de bordo, semanários, registro de desenvolvimento individual, registros eletrônicos com uso de aplicativos, fotos, vídeos e áudios.

Para os estudantes, pode-se utilizar instrumentos com foco na autoavaliação, grupos focais, coavaliação e *feedbacks*. Esse processo avaliativo deve ocorrer durante as aulas, com os estudantes sendo avaliados em todas as situações vivenciadas, por meio da observação: como se organizam, desenvolvem as atividades, respondem e solucionam as propostas.

Já a avaliação cumulativa necessita de instrumentos para a atribuição de uma nota ou conceito, por meio de provas escritas objetivas ou dissertativas, trabalhos, portfólios, seminários e apresentações. É importante lembrar que os instrumentos escolhidos devem considerar as possibilidades dos estudantes, respeitando as diferenças individuais tanto em seu aspecto cognitivo quanto motor.

As estratégias e instrumentos de avaliação devem estar integrados e ser uma das etapas do processo de ensino e de aprendizagem. A integração da avaliação no ato de ensinar contribui para o desenvolvimento do estudante e para o professor melhorar suas aulas, repensar o planejamento, justificar suas decisões, coerentemente, e acompanhar com segurança os progressos e dificuldades da sua turma (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019).

A avaliação deve analisar as dimensões do conhecimento que estão organizadas em enfoques de ações pedagógicas. Para avaliar cada enfoque, é necessário utilizar os instrumentos adequados de acordo com o enfoque dado ao objeto de conhecimento. Seguem alguns instrumentos de avaliação que o professor pode utilizar, considerando as dimensões do conhecimento, as principais competências e habilidades, auxiliando no planejamento do processo avaliativo.

Sugestão de instrumentos de avaliação

DIMENSÕES DE CONHECIMENTO	PRINCIPAIS VERBOS DAS HABILIDADES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	SUGESTÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Conhecer	Experimental; Identificar (elementos da atividade);	1 - Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2 - Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 4 - Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas.	• Provas escritas; • Seminários; • Lista de exercícios; • Mapas conceituais coletivos e individuais; • Elaboração de infográficos; • Coavaliação.
Análise e compreensão Experimentação	Participar; Colaborar na proposição.	5 - Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 7 - Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de povos e grupos.	
Vivenciar	Experimental;	2 - Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 10 - Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventuras, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	• Pauta de observação; • Autoavaliação; • Portfólio; • Matriz de desempenho. • Coavaliação.
Experimentação Uso e apropriação Reflexão sobre a ação	Participar; Explicar; Diferenciar; Identificar os elementos constitutivos.		
Problematizar	Diferenciar; Formular/Utilizar estratégias; Planejar;	3 – Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e qualidade de vida, inclusive no contexto das atividades laborais. 4 - Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas. 5 - Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6 - Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	• Grupo focal; • Roda de conversa; • Debates; • Simulação.
Reflexão sobre a ação Construção de valores Fruição	Recriar; Discutir; Identificar (comportamento e atitudes).		
Produzir	Recriar; Formular estratégias;	8 - Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9 - Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	• Provas práticas; • Testes motores; • Produção de vídeos; • Organização de torneios e festivais; • Produção de brinquedos e implementos.
Fruição Protagonismo comunitário	Planejar; Verificar; Construir.		

Fonte: Orientador de Ensino de Educação Física da REM (2020).



PARTE 3

Organizadores

Na organização do quadro curricular, as habilidades estão dispostas por unidades temáticas e devem ser contempladas na elaboração dos planos de ensino, sequência didática e/ou projeto. As habilidades contemplam: conhecer, vivenciar, problematizar e produzir as práticas corporais de movimento; estas devem ser abordadas de forma conjunta por serem interligadas, interdependentes e articuladas.

** Habilidade com a mesma normativa do código alfanumérico correspondente à BNCC acrescida de um asterisco ao final para indicar que foi criada especificamente para o Currículo Paulista.*

*** Habilidade com a mesma normativa do código alfanumérico correspondente à BNCC acrescida de dois asteriscos ao final, indicando que foi criada especificamente para o Currículo da Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos.*

1º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Brincadeiras e jogos	(EF01EF01A) Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presentes nestes contextos. (EF01EF01B) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. (EF01EF01C) Criar regras e utilizá-las durante a experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as relações humanas. (EF01EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem. (EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário e construir estratégias para resolvê-los, com base nas características dessas práticas. (EF01EF16**) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos imaginativos utilizando os materiais de educação física.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
	Ginástica	(EF01EF07) Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica e da Ginástica para Todos (equilíbrios, saltos, giros e rotações, com e sem materiais), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF01EF09) Participar da Ginástica para Todos, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal. (EF01EF10) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da Ginástica para Todos.	Ginástica para Todos
	Corpo, movimento e saúde	(EF01EF14*) Experimentar diferentes brincadeiras, jogos e práticas lúdicas esportivas que possibilitem o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem. (EF01EF15**) Conhecer e identificar a importância da higiene pessoal para o convívio social e para prática de atividades físicas.	Conhecimento sobre o corpo
2º BIMESTRE	Esportes	(EF01EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo. (EF01EF06) Identificar as regras e procedimentos das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e dos demais participantes.	Práticas lúdicas esportivas de marca

1º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Dança	(EF01EF11) Experimentar, fruir e recriar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal. (EF01EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário e regional
	Corpo, movimento e saúde	(EF01EF14*) Experimentar diferentes brincadeiras, jogos e práticas lúdicas esportivas que possibilitem o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem. (EF01EF15**) Conhecer e identificar a importância da higiene pessoal para o convívio social e para prática de atividades físicas.	Conhecimento sobre o corpo
3º BIMESTRE	Esportes	(EF01EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo. (EF01EF06) Identificar as regras e procedimentos das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes	Práticas lúdicas esportivas de precisão
	Ginástica	(EF01EF07) Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica e da Ginástica para Todos (equilíbrios, saltos, giros e rotações, com e sem materiais), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF01EF08) Utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da Ginástica para Todos, de forma individual e em pequenos grupos. (EF01EF09) Participar da Ginástica para Todos, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal. (EF01EF10) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da Ginástica para Todos.	Ginástica para Todos
	Corpo, movimento e saúde	(EF02EF14*) Identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas relacionando ao conhecimento sobre o corpo. (EF02EF15**) Conhecer os aspectos da alimentação saudável que contribuem com a manutenção da saúde.	Conhecimento sobre o corpo

1º ANO | ANOS INICIAIS

4º BIMESTRE	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
	Brincadeiras e jogos	(EF01EF01A) Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presentes nestes contextos. (EF01EF01B) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. (EF01EF01C) Criar regras e utilizá-las durante a experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as relações humanas. (EF01EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem. (EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário e construir estratégias para resolvê-los, com base nas características dessas práticas. (EF01EF16**) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos imaginativos, utilizando os materiais de educação física.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional Jogos imaginativos
	Danças	(EF01EF11) Experimentar, fruir e recriar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal. (EF01EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário Danças do contexto regional
	Corpo, movimento e saúde	(EF02EF14) Identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas relacionando ao conhecimento sobre o corpo. (EF02EF15**) Conhecer os aspectos da alimentação saudável que contribuem com a manutenção da saúde.	Conhecimento sobre o corpo

2º ANO | ANOS INICIAIS

1º BIMESTRE	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
	Brincadeiras e jogos	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional e brincadeiras e jogos inclusivos, respeitando as diferenças individuais e de desempenho, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos. (EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional valorizando sua importância nas culturas de origem. (EF02EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas. (EF02EF04A**) Elaborar alternativas de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las e realizá-las na escola e na comunidade. (EF02EF04B**) Elaborar e produzir materiais e brinquedos para as brincadeiras e jogos do contexto regional para realizá-las na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
	Ginástica	(EF02EF07) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos básicos da ginástica e da Ginástica para Todos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF02EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de combinações de elementos básicos da ginástica e da Ginástica para Todos, de forma individual e em pequenos grupos. (EF02EF09) Participar da Ginástica para Todos, identificando suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF02EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as combinações dos elementos básicos da Ginástica para Todos, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.	Ginástica para Todos
	Corpo, movimento e saúde	(EF02EF14*) Identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas, relacionando ao conhecimento sobre o corpo. (EF02EF15**) Conhecer os aspectos da alimentação saudável que contribuem para a manutenção da saúde.	Conhecimento sobre o corpo

2º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Esportes	(EF02EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e precisão, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, identificando os elementos comuns dessas práticas. (EF02EF06) Discutir a importância da observação das normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e dos demais participantes. (EF02EF15) Elaborar e produzir materiais e brinquedos para as práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão para realizá-las na comunidade.	Práticas lúdicas de marca
	Danças	(EF02EF11) Experimentar, fruir e recriar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF02EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário e regional
	Corpo, movimento e saúde	(EF02EF14*) Identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas, relacionando ao conhecimento sobre o corpo. (EF02EF15**) Conhecer os aspectos da alimentação saudável que contribuem com a manutenção da saúde.	Conhecimento sobre o corpo
3º BIMESTRE	Brincadeiras e jogos	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional e brincadeiras e jogos inclusivos, respeitando as diferenças individuais e de desempenho, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos. (EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional, valorizando sua importância nas culturas de origem. (EF02EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas. (EF02EF04A**) Elaborar alternativas de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las e realizá-las na escola e na comunidade. (EF02EF04B**) Elaborar e produzir materiais e brinquedos para as brincadeiras e jogos do contexto regional para realizá-las na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional

2º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	Ginástica	(EF02EF07) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos básicos da ginástica e da Ginástica para Todos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF02EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de combinações de elementos básicos da ginástica e da Ginástica para Todos, de forma individual e em pequenos grupos. (EF02EF09) Participar da Ginástica para Todos, identificando suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF02EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as combinações dos elementos básicos da Ginástica para Todos, identificando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.	Ginástica para Todos
	Corpo, movimento e saúde	(EF02EF14*) Identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas, relacionando ao conhecimento sobre o corpo. (EF02EF15**) Conhecer os aspectos da alimentação saudável que contribuem com a manutenção da saúde.	Conhecimento sobre o corpo
4º BIMESTRE	Brincadeiras e jogos	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional e brincadeiras e jogos inclusivos, respeitando as diferenças individuais e de desempenho, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos. (EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional, valorizando sua importância nas culturas de origem. (EF02EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas. (EF02EF04A**) Elaborar alternativas de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las e realizá-las na escola e na comunidade. (EF02EF04B**) Elaborar e produzir materiais e brinquedos para as brincadeiras e jogos do contexto regional para realizá-las na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional Brincadeiras e jogos inclusivos
	Danças	(EF02EF11) Experimentar, fruir e recriar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF02EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto regional
	Corpo, movimento e saúde	(EF02EF14*) Identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas, relacionando ao conhecimento sobre o corpo. (EF02EF15**) Conhecer os aspectos da alimentação saudável que contribuem com a manutenção da saúde.	Conhecimento sobre o corpo

3º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Brincadeiras e jogos	(EF03EF01) Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF03EF02A) Utilizar estratégias em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena, e brincadeiras e jogos inclusivos, para possibilitar a participação segura de todos os alunos. (EF03EF02B) Criar estratégias em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena, e brincadeiras e jogos inclusivos, para resolver conflitos durante a participação de todos. (EF03EF03B) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena, e brincadeiras e jogos inclusivos, explicando suas características. (EF03EF19**) Identificar as habilidades motoras das brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena, classificando de acordo com as habilidades predominantes.	Brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo de matriz indígena
	Ginástica	(EF03EF07A) Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginástica e da Ginástica para Todos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. (EF03EF07B) Planejar e apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da Ginástica para Todos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional.	Ginástica para Todos
	Corpo, movimento e saúde	(EF03EF18**) Identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras, jogos e nos jogos pré-desportivos.	Habilidades motoras básicas
2º BIMESTRE	Brincadeiras e jogos	(EF03EF17*) Experimentar e fruir jogos de tabuleiro, identificando características desses jogos.	Jogos de tabuleiro
	Esportes	(EF03EF05) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum.	Jogos pré-desportivos de campo e taco

3º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Danças	(EF03EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF03EF10) Identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena. (EF03EF12) Identificar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do Brasil de matrizes indígena e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil - matriz indígena
	Corpo, movimento e saúde	(EF03EF18**) Identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos.	Habilidades motoras básicas
3º BIMESTRE	Esportes	(EF03EF05) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum.	Esportes de invasão
	Lutas	(EF03EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas de contato contínuo, por meio de jogos de oposição, presentes nos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF03EF15) Identificar as características das lutas dos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas.	Lutas do contexto comunitário e de matrizes indígenas e africanas
	Corpo, movimento e saúde	(EF03EF18**) Identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos.	Habilidades motoras básicas

3º ANO | ANOS INICIAIS

4º BIMESTRE	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
	Brincadeiras e jogos	(EF03EF01) Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF03EF02A) Utilizar estratégias em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e brincadeiras e jogos inclusivos, para possibilitar a participação segura de todos os alunos. (EF03EF02B) Criar estratégias em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e brincadeiras e jogos inclusivos, para resolver conflitos durante a participação de todos. (EF03EF03B) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e brincadeiras e jogos inclusivos, explicando suas características. (EF03EF19**) Identificar as habilidades motoras das brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena, classificando de acordo com as habilidades predominantes.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena Jogos inclusivos
	Práticas corporais de aventuras	(EF03EF20**) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventuras lúdicas de equilíbrio, explorando as habilidades e desafios motores. (EF03EF21**) Identificar os elementos constitutivos das práticas corporais de aventuras lúdicas de equilíbrio, reconhecer sua origem e como recriá-las. (EF03EF22**) Identificar riscos e observar normas de segurança na realização de práticas corporais de aventuras lúdicas de equilíbrio.	Práticas corporais de aventuras lúdicas de equilíbrio
	Corpo, movimento e saúde	(EF03EF18**) Identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos.	Habilidades motoras básicas

4º ANO | ANOS INICIAIS

1º BIMESTRE	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
	Brincadeiras e jogos	(EF04EF01) Experimentar, fruir e identificar as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matriz africana, brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF04EF02) Planejar e utilizar estratégias em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matriz africana, brincadeiras e jogos inclusivos, para possibilitar a participação segura de todos os alunos. (EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matriz africana, brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo de matriz africana Jogos inclusivos
	Ginástica	(EF04EF07) Experimentar, fruir e criar, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos na Ginástica para Todos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da cultura local. (EF04EF07A) Identificar e experimentar os elementos que compõem a Ginástica para Todos e são utilizados de acordo com a função social das diferentes práticas (circenses, acrobáticas, artísticas, rítmicas, de academia, entre outros). (EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de Ginástica para Todos, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo.	Ginástica para Todos
	Corpo, movimento e saúde	(EF04EF18*) Identificar as diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas. (EF04EF19*) Experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo. (EF04EF20**) Identificar a diferença entre aprendizado e aprimoramento de uma habilidade motora em brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos. (EF04EF21**) Identificar as atitudes posturais nos jogos e brincadeiras, esportes, ginástica e danças, estabelecendo ligação com o cotidiano escolar.	Habilidades motoras básicas

4º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Esportes	(EF04EF05) Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Jogos pré-desportivos de invasão
	Danças	(EF04EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matriz africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF04EF10) Identificar e comparar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matriz africana. (EF04EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil - matriz africana
	Corpo, movimento e saúde	(EF04EF18*) Identificar as diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas. (EF04EF19*) Experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo. (EF04EF20**) Identificar a diferença entre aprendizado e aprimoramento de uma habilidade motora em brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos. (EF04EF21**) Identificar as atitudes posturais nos jogos, brincadeiras, esportes, ginástica e danças, estabelecendo ligação com o cotidiano escolar.	Formas de aquecimento Postura
3º BIMESTRE	Esportes	(EF04EF05) Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Esportes de rede e parede
	Lutas	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de contato intermitente, por meio de jogos de oposição, presentes no contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana. (EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais.	Lutas de matriz indígena e africana de contato intermitente

4º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	Corpo, movimento e saúde	(EF04EF18*) Identificar as diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas. (EF04EF19*) Experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo. (EF04EF20**) Identificar a diferença entre aprendizado e aprimoramento de uma habilidade motora em brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos. (EF04EF21**) Identificar as atitudes posturais nos jogos e brincadeiras, esportes, ginástica e danças, estabelecendo ligação com o cotidiano escolar.	Formas de aquecimento Postura
4º BIMESTRE	Brincadeiras e jogos	(EF04EF17**) Experimentar e fruir jogos de tabuleiro, identificando características desses jogos.	Jogos de tabuleiro
	Práticas corporais de aventuras	(EF04EF22**) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventuras lúdica vertical, explorando as habilidades e desafios motores. (EF04EF23**) Identificar os elementos constitutivos das práticas corporais de aventuras lúdica vertical, relacionando-os com a prática de origem e como recriá-las. (EF04EF24**) Identificar riscos e observar normas de segurança na realização de práticas corporais de aventuras lúdica vertical.	Práticas corporais de aventuras lúdicas vertical e urbanas
	Ginástica	(EF03EF07A) Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginástica e da Ginástica para Todos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. (EF03EF07B) Planejar e apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da Ginástica para Todos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional.	Ginástica para Todos
	Corpo, movimento e saúde	(EF04EF18*) Identificar as diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas. (EF04EF19*) Experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo. (EF04EF20**) Identificar a diferença entre aprendizado e aprimoramento de uma habilidade motora em brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos. (EF04EF21**) Identificar as atitudes posturais nos jogos e brincadeiras, esportes, ginástica e danças, estabelecendo ligação com o cotidiano escolar.	Formas de aquecimento Postura

5º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Brincadeiras e jogos	(EF05EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do mundo, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF05EF02) Planejar e utilizar táticas e estratégias para possibilitar a participação de todos os alunos em brincadeiras e jogos coletivos do mundo. (EF05EF04) Experimentar e recriar, individual e coletivamente, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos do mundo. (EF05EF16*) Explorar e aplicar diferentes estratégias na prática de jogos de tabuleiro.	Brincadeiras e jogos do mundo
	Ginástica	(EF05EF07) Planejar e experimentar coletivamente novas combinações de diferentes elementos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) na Ginástica para Todos, com diferentes temas do cotidiano. (EF05EF08**) Criar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de Ginástica para Todos, reconhecendo as diferentes funções sociais das ginásticas (lazer, profissão, condicionamento físico, componente de rituais).	Ginástica para Todos
	Corpo, movimento e saúde	(EF05EF18*) Identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos e da Ginástica para Todos. (EF05EF19*) Reconhecer a importância do aquecimento para a prática de brincadeiras e jogos e dos esportes. (EF05EF20**) Reconhecer a prática do movimento como meio de combate ao sedentarismo para melhoria da qualidade de vida.	Formas de aquecimento Capacidades físicas
2º BIMESTRE	Esportes	(EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo e taco, rede/parede, comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B) Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos, diferenciando-os dos esportes de campo e taco, rede/parede. (EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Pré-desportivos de rede e parede

5º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Dança	(EF05EF09) Recriar e fruir danças do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF05EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do mundo. (EF05EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças do mundo. (EF05EF12) Propor alternativas para superar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças do mundo.	Danças do mundo
	Corpo, movimento e saúde	(EF05EF18*) Identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos e da Ginástica para Todos. (EF05EF19*) Reconhecer a importância do aquecimento para a prática de brincadeiras e jogos e dos esportes. (EF05EF20**) Reconhecer a prática do movimento como meio de combate ao sedentarismo para melhoria da qualidade de vida.	Formas de aquecimento Capacidades físicas
3º BIMESTRE	Esportes	(EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo e taco, rede/parede, comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B) Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos, diferenciando-os dos esportes de campo e taco, rede/parede. (EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes de campo e taco
	Lutas	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de contato mediado por implementos, por meio de jogos de oposição, presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana. (EF05EF15) Identificar as semelhanças e diferenças das lutas do contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas de contato mediado por implementos do contexto comunitário Matriz indígena e africana
	Corpo, movimento e saúde	(EF05EF18*) Identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos e da Ginástica para Todos. (EF05EF19*) Reconhecer a importância do aquecimento para a prática de brincadeiras e jogos e dos esportes. (EF05EF20**) Reconhecer a prática do movimento como meio de combate ao sedentarismo para melhoria da qualidade de vida.	Formas de aquecimento Capacidades físicas

5º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
	Práticas corporais de aventuras	(EF05EF20) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventuras lúdicas de deslocamento, explorando as habilidades e desafios motores. (EF05EF21) Identificar os elementos constitutivos das práticas corporais de aventuras lúdicas de deslocamento, reconhecer sua origem e como recriá-las. (EF05EF22) Identificar riscos e observar normas de segurança na realização de práticas corporais de aventuras lúdicas de deslocamento.	Práticas corporais de aventuras Atividades lúdicas de deslocamento
	Brincadeiras e jogos	(EF05EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do mundo, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF05EF02) Planejar e utilizar táticas e estratégias para possibilitar a participação de todos os alunos em brincadeiras e jogos coletivos do mundo. (EF05EF04) Experimentar e recriar individual e coletivamente, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos do mundo. (EF05EF16*) Explorar e aplicar diferentes estratégias na prática de jogos de tabuleiro.	Jogos cooperativos Jogos de tabuleiro
	Corpo, movimento e saúde	(EF05EF18*) Identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos e da Ginástica para Todos. (EF05EF19*) Reconhecer a importância do aquecimento para a prática das brincadeiras, jogos e esportes. (EF05EF20**) Reconhecer a prática do movimento como meio de combate ao sedentarismo para melhoria da qualidade de vida.	Formas de aquecimento Capacidades físicas

6º ANO | ANOS FINAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Esportes	(EF06EF03A) Experimentar e fruir esportes de marca, invasão e esportes paralímpicos, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e as diferenças individuais. (EF06EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, invasão e esportes paralímpicos oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando e resignificando as regras. (EF06EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de marca, invasão e esportes paralímpicos como nas modalidades escolhidas para praticar.	Esportes de marca
	Ginástica	(EF06EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos da ginástica de condicionamento físico que solicitem diferentes capacidades físicas. (EF06EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	Ginástica de condicionamento físico
	Corpo, movimento e saúde	(EF06EF23*) Identificar as capacidades físicas predominantemente mobilizadas na prática dos esportes e da ginástica, relacionando a melhoria do desempenho ao desenvolvimento das mesmas. (EF06EF25*) Identificar e diferenciar exercício físico de atividade física.	Capacidades físicas Exercício físico e atividade física Capacidades físicas e habilidades motoras
2º BIMESTRE	Esportes	(EF06EF03A) Experimentar e fruir esportes de marca, invasão e esportes paralímpicos, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e as diferenças individuais. (EF06EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, invasão e esportes paralímpicos oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando e resignificando as regras. (EF06EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de marca, invasão e esportes paralímpicos como nas modalidades escolhidas para praticar.	Esportes de invasão
	Dança	(EF06EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF06EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças urbanas.	Danças urbanas
	Corpo, movimento e saúde	(EF06EF23*) Identificar as capacidades físicas predominantemente mobilizadas na prática dos esportes e da ginástica, relacionando a melhoria do desempenho ao desenvolvimento das mesmas. (EF06EF25*) Identificar e diferenciar exercício físico de atividade física.	Capacidades físicas Exercício físico e atividade física Capacidades físicas e habilidades motoras

6º ANO | ANOS FINAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	Lutas	(EF06EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF06EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Lutas do Brasil
	Práticas corporais de aventuras	(EF06EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventuras urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais. (EF06EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventuras urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF06EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventuras e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventuras urbanas
	Corpo, movimento e saúde	(EF06EF023*) Identificar as capacidades físicas predominantemente mobilizadas na prática de esportes e da ginástica, relacionando a melhoria do desempenho ao desenvolvimento das mesmas. (EF06EF25*) Identificar e diferenciar exercício físico de atividade física.	Capacidades físicas Exercício físico e atividade física Capacidades físicas e habilidades motoras
4º BIMESTRE	Brincadeiras e jogos	(EF06EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, identificando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF06EF24*) Praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando as habilidades técnico-táticas básicas e respeitando as regras.	Jogos eletrônicos
	Esporte	(EF06EF03A) Experimentar e fruir esportes de marca, invasão e esportes paralímpicos, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e as diferenças individuais. (EF06EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, invasão e esportes paralímpicos oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando e resignificando as regras. (EF06EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de marca, invasão e esportes paralímpicos como nas modalidades escolhidas para praticar.	Esportes de invasão paralímpico
	Corpo, movimento e saúde	(EF06EF23*) Identificar as capacidades físicas predominantemente mobilizadas na prática dos esportes e da ginástica, relacionando a melhoria do desempenho ao desenvolvimento das mesmas. (EF06EF25*) Identificar e diferenciar exercício físico de atividade física.	Capacidades físicas Exercício físico e atividade física Capacidades físicas e habilidades motoras

7º ANO | ANOS FINAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Ginástica	(EF07EF08) Propor e vivenciar exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade). (EF07EF09) Realizar, coletivamente, trabalhos de divulgação que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos. (EF07EF10) Propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Ginástica de condicionamento físico
	Esportes	(EF07EF03) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão e técnico combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF07EF04) Praticar esportes de precisão e técnico combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF07EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de precisão e técnico combinatórios, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar. (EF07EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF07EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes de precisão e técnico combinatórios não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade. (EF07EF23*) Analisar a disponibilidade de espaços na comunidade para a prática de esportes paralímpicos e propor alternativas para sua prática.	Esportes técnico combinatório
	Corpo, movimento e saúde	(EF07EF24*) Identificar as exigências corporais mobilizadas na prática dos diferentes jogos eletrônicos, relacionando as capacidades físicas. (EF07EF25*) Relacionar e associar a prática de exercícios físicos à promoção da saúde, reconhecendo a importância da adoção de um estilo de vida saudável. (EF07EF26**) Identificar e discutir o impacto dos jogos eletrônicos na adoção de um estilo de vida saudável.	Capacidades físicas Exercício físico e atividade física

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Esporte	(EF07EF03) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão, técnico-combinatórios e invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF07EF04) Praticar esportes de precisão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF07EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de precisão, técnico-combinatórios e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar. (EF07EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF07EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes de precisão, técnico-combinatórios e invasão não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade. (EF07EF23) Analisar a disponibilidade de espaços na comunidade para a prática de esportes paralímpicos e propor alternativas para sua prática.	Esportes de invasão
	Dança	(EF07EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF07EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.	Danças urbanas
	Corpo, movimento e saúde	(EF07EF24*) Identificar as exigências corporais mobilizadas na prática dos diferentes jogos eletrônicos, relacionando as capacidades físicas. (EF07EF25*) Relacionar e associar a prática de exercícios físicos à promoção da saúde, reconhecendo a importância da adoção de um estilo de vida saudável. (EF07EF26**) Identificar e discutir o impacto dos jogos eletrônicos na adoção de um estilo de vida saudável.	Exercício físico e atividade física Capacidades físicas e habilidades motoras
3º BIMESTRE	Práticas corporais de aventuras	(EF07EF20) Executar práticas corporais de aventuras urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF07EF21) Recriar as práticas corporais de aventuras, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventuras urbanas
	Lutas	(EF07EF14) Experimentar e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais participantes. (EF07EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Lutas do Brasil

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	Corpo, movimento e saúde	(EF07EF24*) Identificar as exigências corporais mobilizadas na prática dos diferentes jogos eletrônicos, relacionando as capacidades físicas. (EF07EF25*) Relacionar e associar a prática de exercícios físicos à promoção da saúde, reconhecendo a importância da adoção de um estilo de vida saudável. (EF07EF26**) Identificar e discutir o impacto dos jogos eletrônicos na adoção de um estilo de vida saudável.	Exercício físico e atividade física Capacidades físicas e habilidades motoras Exercício físico
4º BIMESTRE	Esportes	(EF07EF03) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF07EF04) Praticar esportes de precisão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF07EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de precisão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar. (EF07EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF07EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes de precisão e técnico combinatórios não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade. (EF07EF23*) Analisar a disponibilidade de espaços na comunidade para a prática de esportes paralímpicos e propor alternativas para sua prática.	Esportes paralímpicos
	Brincadeiras e jogos	(EF07EF02A) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias. (EF07EF26**) Identificar as exigências corporais colocadas por diferentes tipos de jogos eletrônicos. (EF07EF22*) Praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando diversas habilidades técnico-táticas.	Jogos eletrônicos e tabuleiros
	Corpo, movimento e saúde	(EF07EF24*) Identificar as exigências corporais mobilizadas na prática dos diferentes jogos eletrônicos, relacionando as capacidades físicas. (EF07EF25*) Relacionar e associar a prática de exercícios físicos à promoção da saúde, reconhecendo a importância da adoção de um estilo de vida saudável. (EF07EF26**) Identificar e discutir o impacto dos jogos eletrônicos na adoção de um estilo de vida saudável.	Exercício físico e atividade física Capacidades físicas e habilidades motoras

8º ANO | ANOS FINAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Ginástica	(EF08EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais da mesma. (EF08EF11) Identificar as características da ginástica de conscientização corporal e discutir como a prática dessa manifestação pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de conscientização corporal Ginástica de academia
	Corpo, movimento e saúde	(EF08EF09) Discutir a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF08EF22*) Identificar e discutir as contribuições da prática da ginástica de conscientização à melhoria da qualidade de vida.	Exercício físico e composição corporal Treinamento físico
2º BIMESTRE	Esporte	(EF08EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF08EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de rede/parede e campo e taco, bem como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar. (EF08EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte de rede/parede e campo e taco. (EF08EF21*) Identificar e discutir estereótipos e preconceitos relativos aos esportes paralímpicos e propor alternativas para sua superação.	Esportes de rede/parede Paralímpicos
	Corpo, movimento e saúde	(EF08EF09) Discutir a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF08EF22*) Identificar e discutir as contribuições da prática da ginástica de conscientização à melhoria da qualidade de vida.	Exercício físico Hábitos alimentares Exercício físico e composição corporal Treinamento físico
3º Bimestre	Práticas corporais de aventuras	(EF08EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventuras na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF08EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventuras na natureza.	Práticas corporais de aventuras na natureza

8º ANO | ANOS FINAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º Bimestre	Lutas	(EF08EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF08EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	Lutas do mundo
	Corpo, movimento e saúde	(EF08EF09) Discutir a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF08EF22*) Identificar e discutir as contribuições da prática da ginástica de conscientização à melhoria da qualidade de vida.	Exercício físico Hábitos alimentares Exercício físico e composição corporal Treinamento físico
4º BIMESTRE	Esporte	(EF08EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF08EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de rede/parede, campo e taco. (EF08EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte de rede/parede e campo e taco.	Esportes de campo e taco
	Dança	(EF08EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF08EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF08EF14) Identificar os estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, propondo alternativas para sua superação. (EF08EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Dança de salão
	Corpo, movimento e saúde	(EF08EF09) Discutir a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF08EF22*) Identificar e discutir as contribuições da prática da ginástica de conscientização à melhoria da qualidade de vida.	Exercício físico e composição corporal Treinamento físico

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Ginástica	(EF09EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências de consciência corporal e condicionamento físico, discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (EF09EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF09EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico, e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de conscientização corporal
	Corpo, movimento e saúde	(EF09EF23*) Discutir as implicações dos hábitos alimentares na incidência de obesidade, na saúde e qualidade de vida. (EF09EF24*) Identificar a relação entre exercício físico e composição corporal. (EF09EF25*) Identificar os princípios do treinamento físico.	Exercício físico Hábitos alimentares Exercício físico e composição corporal Treinamento físico
2º BIMESTRE	Esporte	(EF09EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão, combate e paralímpico oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF09EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, nos esportes de invasão, de combate e paralímpico. (EF09EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte de invasão e combate. (EF09EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF09EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF09EF22*) Discutir as transformações históricas dos esportes paralímpicos, considerando as políticas públicas de inclusão.	Esportes de invasão Esportes paralímpicos

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Corpo, movimento e saúde	(EF09EF23*) Discutir as implicações dos hábitos alimentares na incidência de obesidade, na saúde e qualidade de vida. (EF09EF24*) Identificar a relação entre exercício físico e composição corporal. (EF09EF25*) Identificar os princípios do treinamento físico.	Exercício físico Hábitos alimentares Exercício físico e composição corporal Treinamento físico
3º BIMESTRE	Práticas corporais de aventuras	(EF09EF19) Explorar diferentes práticas corporais de aventuras na natureza, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF09EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventuras na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas corporais de aventuras na natureza
	Lutas	(EF09EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF09EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando suas culturas de origem. (EF09EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Lutas do mundo Esportes de combate
	Corpo, movimento e saúde	(EF09EF23*) Discutir as implicações dos hábitos alimentares na incidência de obesidade, na saúde e qualidade de vida. (EF09EF24*) Identificar a relação entre exercício físico e composição corporal. (EF09EF25*) Identificar os princípios do treinamento físico.	Exercício físico Hábitos alimentares Exercício físico e composição corporal Treinamento físico

9º ANO | ANOS FINAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
4º BIMESTRE	Esporte	(EF09EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão, combate e paralímpico oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF09EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de invasão, de combate e paralímpico. (EF09EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte de invasão e combate. (EF09EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo, discutir alguns de seus problemas (corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF09EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF09EF22*) Discutir as transformações históricas dos esportes paralímpicos, considerando as políticas públicas de inclusão.	Esportes de invasão Esportes paralímpicos
	Danças	(EF09EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF09EF14) Identificar e discutir os estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, propondo alternativas para superá-los.	Dança de salão
	Corpo, movimento e saúde	(EF09EF23*) Discutir as implicações dos hábitos alimentares na incidência de obesidade, na saúde e qualidade de vida. (EF09EF24*) Identificar a relação entre exercício físico e composição corporal. (EF09EF25*) Identificar os princípios do treinamento físico.	Exercício físico Hábitos alimentares Exercício físico e composição corporal Treinamento físico



Referências

AEITA - Associação dos Engenheiros do ITA. **História do ITA**: 1941 a 1950. Disponível em: http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Hist%C3%B3ria_do_ITA_1941_a_1950#1941. Acesso em: 21 ago. 2020.

ARAÚJO, D. L. O que é (e como faz) sequência didática? **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. 1, jan./jul., 2013. p. 322-334.

BETTI, M. Educação Física. In: FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2008. p.103-104.

BETTI, M. **Educação Física escolar**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. **Corporeidade, jogo, linguagem**: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2019.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRACHT, V. **Educação Física & Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

BRANDÃO, D.; COSTA, N. **Avaliação na Educação Integral**: Elaboração de novos referenciais para políticas e programas. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/materiais/caderno-4-avaliacao-na-educacao-integral/>. Acesso em 02 set. 2020.

BRANDÃO, C. R. O outro ao meu lado: Algumas ideias de tempos remotos e atuais para pensar a partilha do saber e a educação de hoje. In: MOLL, J. (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direitos a outros tempos e espaços. Porto Alegre: Penso, 2012. p.47-81.

BRANDÃO, D.; COSTA, N.; DIETRICH, J.; GODÓY, P.; GOULART, M. A.; MENDES, F.; MORAIS, M.; REPULHO, C.; SINGER, H.; TIBÚRCIO, W. **Conceitos, Princípios e Estratégias Estruturantes** - Caderno 1. Centro de referência em Educação Integral e MOVE, 2017. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/na-pratica/wp-content/uploads/2017/08/caderno-1_conceitos-principios-e-estrategias-estruturantes_na-pratica-1.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 9.394 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: MEC: 23 dez. 1996, p. 27833. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei N.º 10.793 de 01 de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: MEC: 02 dez. 2003, p. 3. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10793&ano=2003&ato=769o3a610dRpWTb15>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB: 2017.

CAILLOIS, R. (1958). **Os jogos e os Homens**: A máscara e a vertigem. Lisboa: Edições Cotovia, 1990.

CIRINO, C.; PEREIRA, M. P. V. C., SCAGLIA, A. J. Sistematização dos Conteúdos das Lutas para o Ensino Fundamental: uma proposta de ensino pautada nos jogos. **Revista Mineira de Educação Física**, esp. (9), 2013. p. 221-227.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. v. 16. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. P. **Para Ensinar Educação Física**: Possibilidades de Intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. p. 22-26.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GONZÁLES, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL/ Secretaria de Estado da Educação/ Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/ Secretaria de Estado da Educação, v. 2. Porto Alegre: SE/DP, 2009, p. 113 – 181.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Prática Pedagógica em Educação Física**: Espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Eldebra, 2012.

GUERINO, L. A. **Geografia**. A dinâmica do espaço mundial: 3º ano. 31. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-jose-dos-campos.html/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

IMBÉRNON, F. **Formação Docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KIOURANIS, T. D. S. Dança. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2017.

WEFFORT, H. F.; ANDRADE, J. P.; COSTA N. G. da. **Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios**. São Paulo: Associação da Escola Aprendiz, 2019.





CURRÍCULO

SECRETARIA DE **EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

REALIZAÇÃO:



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ISBN 978-65-993408-5-7